

Boletim de Conjuntura

DISTRITO FEDERAL

Número 20 – 1º trimestre de 2022

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Marcus Vinicius Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC
José Itamar Feitosa
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL -
CODEPLAN
Jeansley Lima
Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretora Administrativa e Financeira

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas| DIEPS

Diretora – Clarissa Jahns Schlabit

Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Gecon

Gerente - Jéssica Filardi Milker Figueiredo

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Renato Costa Coitinho

Revisão de Original e Copidesque

Eliane Menezes

Sumário

Introdução

Seção I – Economia Brasileira

Seção II – Atividade Econômica do Distrito Federal

Seção III – Análise de Preços

Seção IV – Mercado de Trabalho

Considerações finais

Introdução

O cenário macroeconômico do primeiro trimestre de 2022 foi marcado por fatores que contribuíram para estimular um processo inflacionário a nível mundial, principalmente, refletindo as preocupações quanto ao conflito entre Rússia e Ucrânia e os riscos de uma política monetária mais apertada em meio a disparada de preços de commodities de energia e de alimentos no mercado internacional. A principal medida para enfrentar os sintomas de instabilidade econômica no Brasil foi a continuidade do ciclo de escalada da taxa de juros, a Selic. Um remédio que gera efeitos colaterais pouco desejáveis como o desestímulo ao consumo e ao investimento, repercutindo negativamente sobre o nível de atividade econômica.

Esse é o contexto que ditou o comportamento dos indicadores apresentados na vigésima edição do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal e que ajuda a explicar a trajetória do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF), principal indicador do nível de atividade produtiva da capital brasileira e fonte de informação tanto para a estruturação de políticas públicas locais quanto para a orientação das decisões dos agentes do setor privado.

Para oferecer aos leitores uma compreensão ampla da conjuntura local, o relatório se inicia com a análise da evolução da economia brasileira, oferecendo instrumentos para ajudar a explicar os resultados da economia do Distrito Federal, tema da segunda seção. O desempenho distrital é evidenciado pelo comportamento do Idecon-DF, calculado a partir de uma metodologia própria da Codeplan, e complementado por meio da análise de indicadores econômicos auxiliares. Na terceira seção, é apresentado comportamento dos principais indicadores de inflação, o IPCA e o INPC, para depois mostrar como o mercado de trabalho tem respondido aos estímulos econômicos na quarta seção. As considerações finais, por sua vez, sinalizam as expectativas para os próximos meses.

Seção I

Economia Brasileira

1. Sumário

O Produto Interno Bruto brasileiro avançou 1,7% no primeiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi puxado pela melhora do nível de atividade produtiva dos Serviços (+3,7%) e atenuado pelas quedas observadas na Agropecuária (-8,0%) e na Indústria (-1,5%). O desempenho do país no mercado internacional também se destacou com as Exportações crescendo 8,1%. Os investimentos produtivos, mensurados pela Formação Bruta de Capital Fixo (-7,2%), passaram a registrar taxas negativas de crescimento. Em quatro trimestres, o PIB nacional acumula alta de 4,7%.

O mercado de trabalho manteve-se estável e com uma taxa de desemprego estimada em 11,1% no primeiro trimestre de 2022 de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADCT). O resultado é uma combinação de redução da taxa de participação e aumento do número de ocupados. No período, também foram criadas 615,17 mil vagas formais segundo o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).

Em termos de preços, verificou-se que a inflação esteve presente em todos os grupos acompanhados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no primeiro trimestre de 2022 e foi mais intensa no grupo de *Alimentação e bebidas*. Assim, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 3,20% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), de 3,42%. No acumulado em 12 meses, os indicadores mostram incremento de 11,30% e de 11,73%, respectivamente.

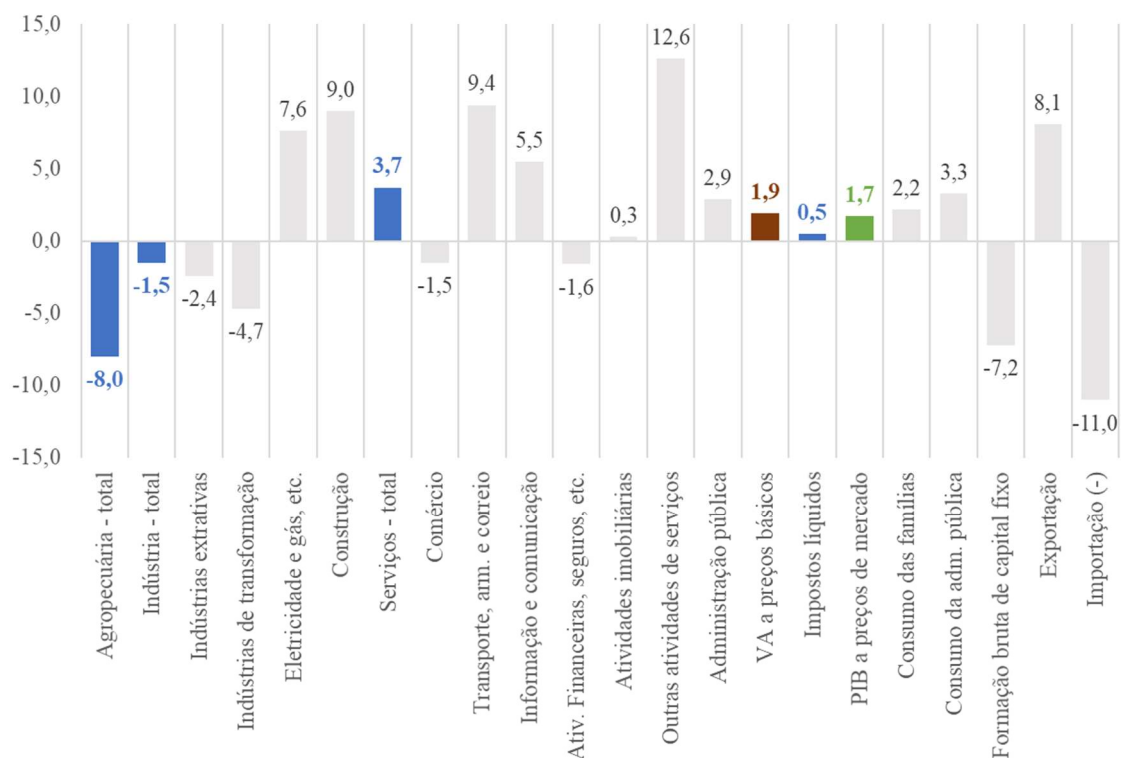
No primeiro trimestre de 2022, o superávit do Resultado Primário do Governo Central chegou a R\$ 52,22 bilhões, enquanto a taxa básica da economia brasileira foi elevada a 11,75% como parte da estratégia da política monetária para segurar a subida da inflação brasileira.

2. Nível de atividade

Resultado do 1º trimestre

No primeiro trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil foi calculado em R\$ 2,249 trilhões. O valor representa um crescimento de 1,7% na variação contra o mesmo período do ano anterior (Gráfico 1). O resultado reflete o bom desempenho do setor de Serviços (+3,7%), que teve alta em cinco dos seus sete segmentos. O destaque foi para *Outras atividades de serviços*¹ (+12,6%), mostrando que atividades relacionados ao consumo das famílias estão percebendo uma melhora. No período, a Agropecuária (-8,0%) a Indústria (-1,5%) tiveram contração e impediram um crescimento mais expressivo do PIB nacional. Pelo lado da demanda, observou-se um bom desempenho da balança comercial estimulada pela alta das Exportações (+8,1%) e queda das Importações (-11,0%). Já os investimentos produtivos mostraram indícios dos efeitos do ciclo de alta dos juros com a Formação Bruta de Capital Físico contraindo 7,2%, devido à redução das importações e menor produção industrial.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto – Variação do trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior (%) – 1º trimestre de 2022 – Brasil



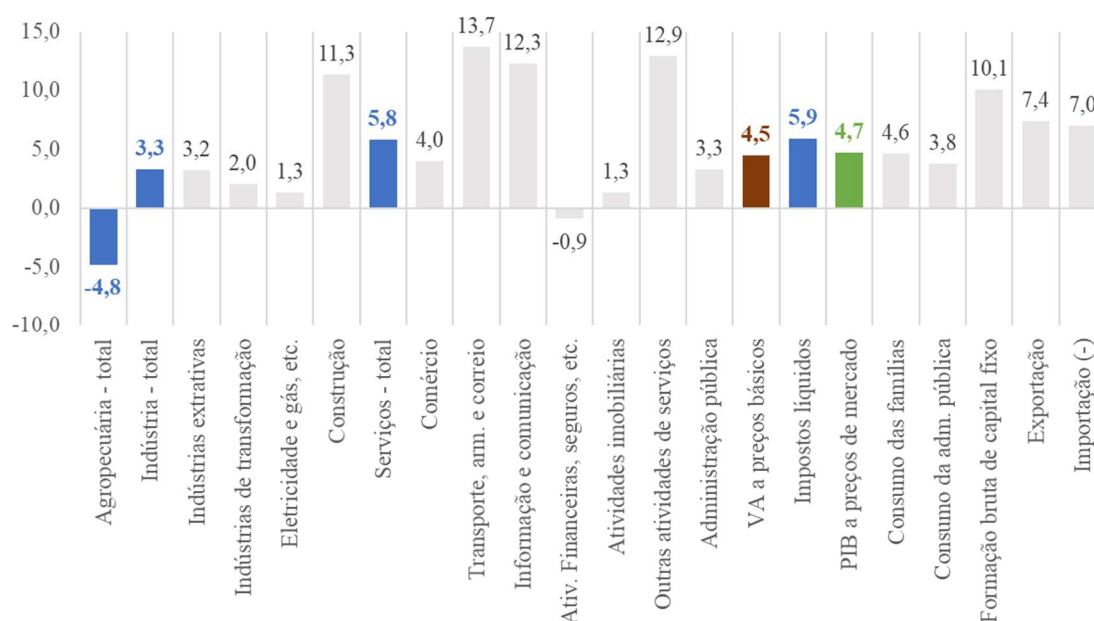
Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

¹ Engloba as seguintes atividades: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não-imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefonia e objetos domésticos; e serviços domésticos.

Resultado acumulado em quatro trimestres

A economia brasileira tem sustentando um bom nível de atividade produtiva de forma a acumular nos últimos quatro trimestres uma variação positiva de 4,7%, sustentado pela recuperação dos *Serviços* (+5,8%) e da *Indústria* (+3,3%). Apenas a *Agropecuária* (-4,8%), que ainda enfrenta as consequências climáticas desfavoráveis, amarga um resultado negativo (Gráfico 2). Na ótica das despesas, todos os agregados macroeconômicos apresentam altas significativas com destaque para a Formação Bruta de Capital Físico (+10,1%).

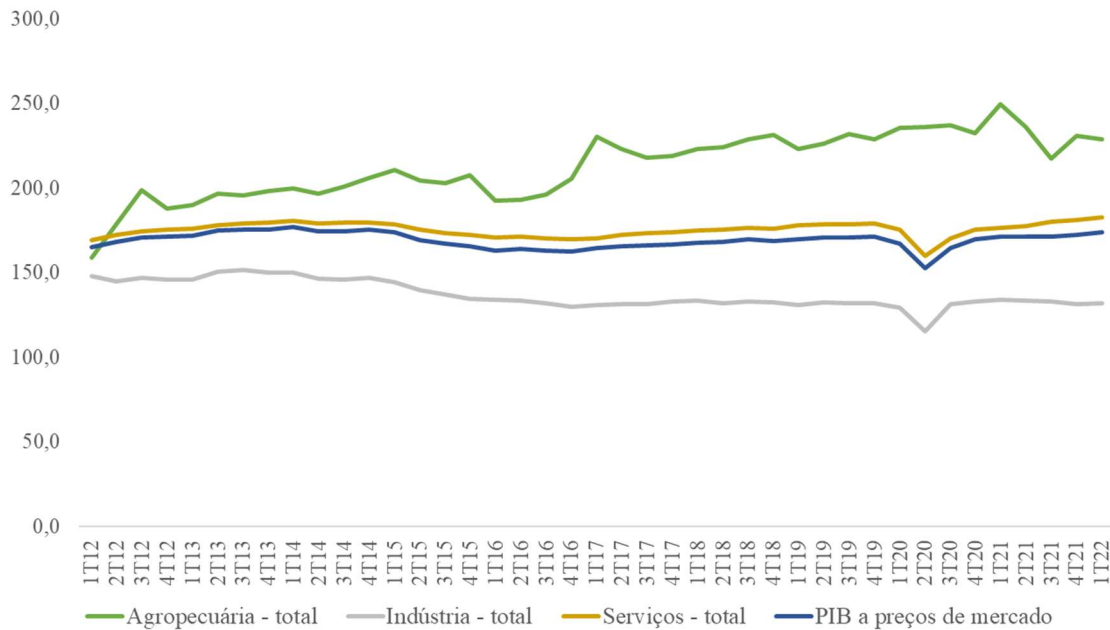
Gráfico 2 - Produto Interno Bruto – Variação acumulada em quatro trimestres contra o mesmo período do ano anterior (%) – 1º trimestre de 2022 – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Apesar das taxas positivas de crescimento da economia nacional, uma análise de mais longo prazo mostra que nos últimos 10 anos, tanto a Indústria quanto os Serviços não mostraram um aumento significativo do nível de atividade. Esse comportamento é evidenciado pelas linhas praticamente horizontais desses setores. Em compensação, a Agropecuária avançou no período. Diante dessa dinâmica, o PIB brasileiro permaneceu praticamente estável, o que repercute negativamente sobre a renda das famílias.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto – Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100) – 1º trimestre de 2012 e 1º trimestre de 2022 – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

As perspectivas do mercado, por sua vez, trazem um cenário cada vez mais animador. As expectativas de mercado, que começaram o ano com um crescimento esperado de apenas 0,29%, atualmente indicam uma expansão do PIB brasileiro de 0,58% em 2022. Para 2023, as revisões têm sido para baixo e informam uma alta de 1,11% em 2023, conforme apresentado no Gráfico 4. Vale mencionar que esse comportamento era esperado diante da elevação da taxa Selic que, apesar de conter a inflação, inibe o consumo e os investimentos.

Gráfico 4 – Produto Interno Bruto – Média das medianas das expectativas de crescimento do PIB brasileiro em 2022 e em 2023, por mês – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

3. Mercado de trabalho

A taxa de desemprego brasileira permaneceu em 11,1% no primeiro trimestre de 2022 de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de divulgação trimestral (PNADCT). O percentual é resultado de uma queda no nível de desocupados e uma redução da taxa de participação. Considerando somente os postos de trabalho formal, é possível verificar a criação de 615,17 mil vagas entre janeiro e março de 2022 de acordo com as informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED). O setor de Serviços foi o principal responsável pelo bom resultado observado no período ao criar mais de 433 mil vagas com carteira assinada. Em seguida, aparecem a Indústria (+109,67 mil vagas) e Agropecuária (+25,96 mil vagas). Os indicadores mostram que o mercado de trabalho formal segue aquecido, elevando o grau de proteção social do emprego no país.

4. Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que os preços avançaram 3,20% entre janeiro e março de 2022. Todos os nove grupos acompanhados pelo IBGE registraram inflação, destacando-se o de *Alimentação e bebidas*, com uma contribuição de 1,00 ponto percentual (p.p.). O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)², por sua vez, capturou uma alta de 3,42% nos preços, indicando que as famílias de mais baixa renda enfrentaram uma inflação mais intensa. No longo prazo, a inflação segue acima de dois dígitos e acumula alta de 11,30% pelo IPCA e de 11,73% pelo INPC nos últimos 12 meses.

5. Política fiscal e monetária

O Resultado Primário do Governo Central teve superávit de R\$ 52,22 bilhões no primeiro trimestre de 2022, verificando um crescimento real de 86,5% em relação aos R\$ 27,99 bilhões³ registrados no primeiro trimestre de 2021. Vale mencionar que o elevado incremento é, em parte, ajudado pelo processo inflacionário. Quanto à política monetária, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) manteve o ciclo de alta da taxa básica de juros. Assim, o Copom elevou a Selic para 10,75% ao ano (a.a.), em fevereiro, e para 11,75% a.a. em março. O processo teve continuidade em maio, quando a taxa subiu para 12,75% a.a., e deve continuar nos próximos meses, dado que a expectativa de mercado é que a Selic feche o ano de 2022 em 13,25%⁴ a.a.

² O INPC analisa o comportamento dos preços para famílias com rendimento de um a cinco salários mínimos, enquanto o IPCA captura a inflação para uma gama mais ampla de famílias, avaliando aquelas com renda de um a 40 salários mínimos.

³ Resultado primário do Governo Central em valores de março de 2022.

⁴ Valor referente à mediana das expectativas de mercado informadas no Relatório de Mercado Focus de 29 de abril de 2022.

Seção II

Atividade Econômica do Distrito Federal

1. Sumário

A economia do Distrito Federal avançou 2,3% no 1º trimestre de 2022 em relação ao mesmo trimestre de 2021, de acordo com os dados do Idecon-DF. O resultado é o quarto aumento consecutivo do nível de atividade econômica da capital federal e contou com a colaboração de todos os grandes setores produtivos. A maior expansão foi percebida pela Agropecuária (+9,2%), seguida por Serviços (+2,3%) e a Indústria (+0,5%). No acumulado entre abril de 2021 e março de 2022, a capital federal apresenta variação positiva de 4,1%. Nessa base, a Indústria distrital se destaca com um incremento de 5,0% e os Serviços acumulam alta de 4,1%. A Agropecuária, que enfrentou problemas climáticos ao longo de 2021, manteve-se relativamente estável (-0,2%).

O bom desempenho da economia distrital, no entanto, não foi observada em todos os segmentos conforme mostrado nas análises setoriais divulgadas pelo IBGE. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) detalha uma perda do dinamismo do comércio varejista ampliado local, apontando uma variação de -4,7% no primeiro trimestre de 2022 em relação ao trimestre anterior e de -1,1% no acumulado em 12 meses. A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), por sua vez, sinaliza uma expansão de 3,5% e 11,0%, respectivamente. Chama a atenção o fato de que, sendo os resultados setoriais positivos ou negativos, o Distrito Federal está sempre entre os piores desempenhos no ranking das Unidades da Federação brasileiras.

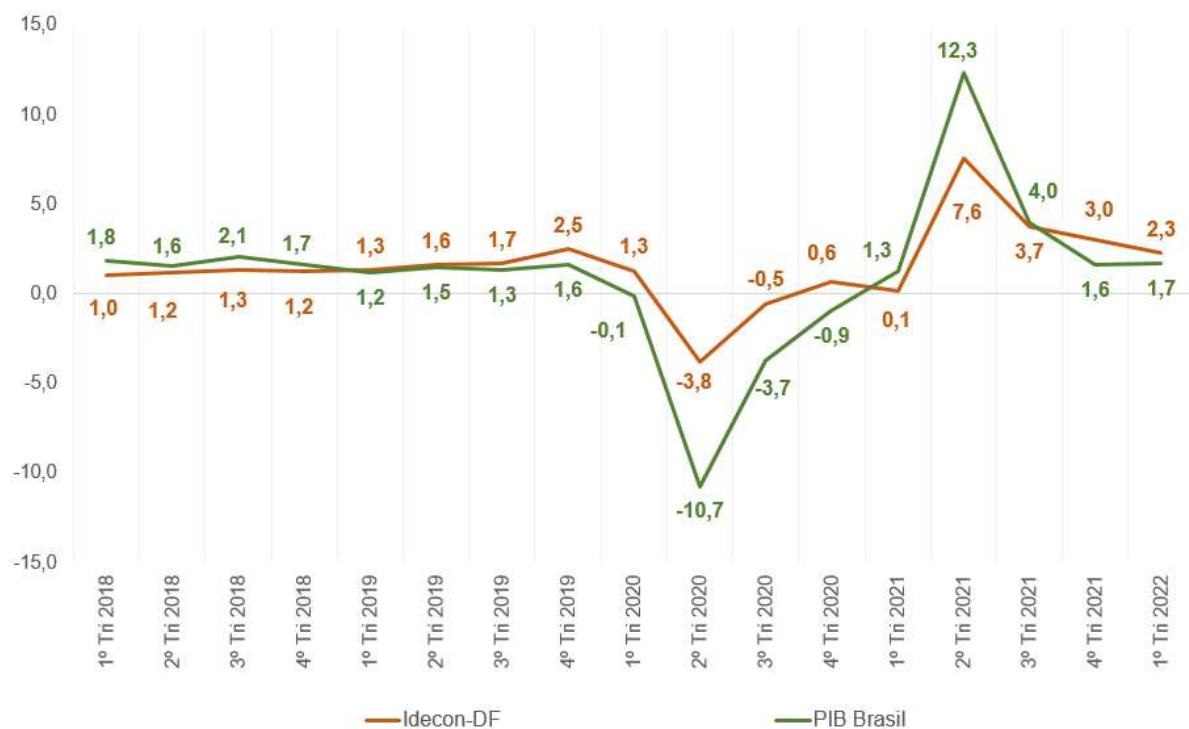
Por fim, os indicadores auxiliares que demonstram a relação do mercado distrital com o exterior indicam que, mesmo com um menor volume das importações, tanto o saldo da balança comercial como a corrente de comércio apresentaram resultados positivos no comparativo do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre do ano anterior. Com isso, verifica-se que o Distrito Federal vem participando de uma forma mais ativa das cadeias produtivas internacionais, o que pode ensejar oportunidades de novos negócios e estímulo ao crescimento econômico local.

2. Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal – Idecon-DF

Resultado do 1º trimestre

O primeiro trimestre de 2022 apresentou alta de 2,3% no Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon-DF) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O resultado foi superior ao observado entre os primeiros três meses de 2021 frente ao mesmo período de 2020, quando houve estabilidade (variação de +0,1%), revelando que a economia distrital segue em uma trajetória de crescimento (Gráfico 1). Com isso, a variação trimestral observada assegurou o quarto aumento seguido no nível de atividade econômica da capital brasileira.

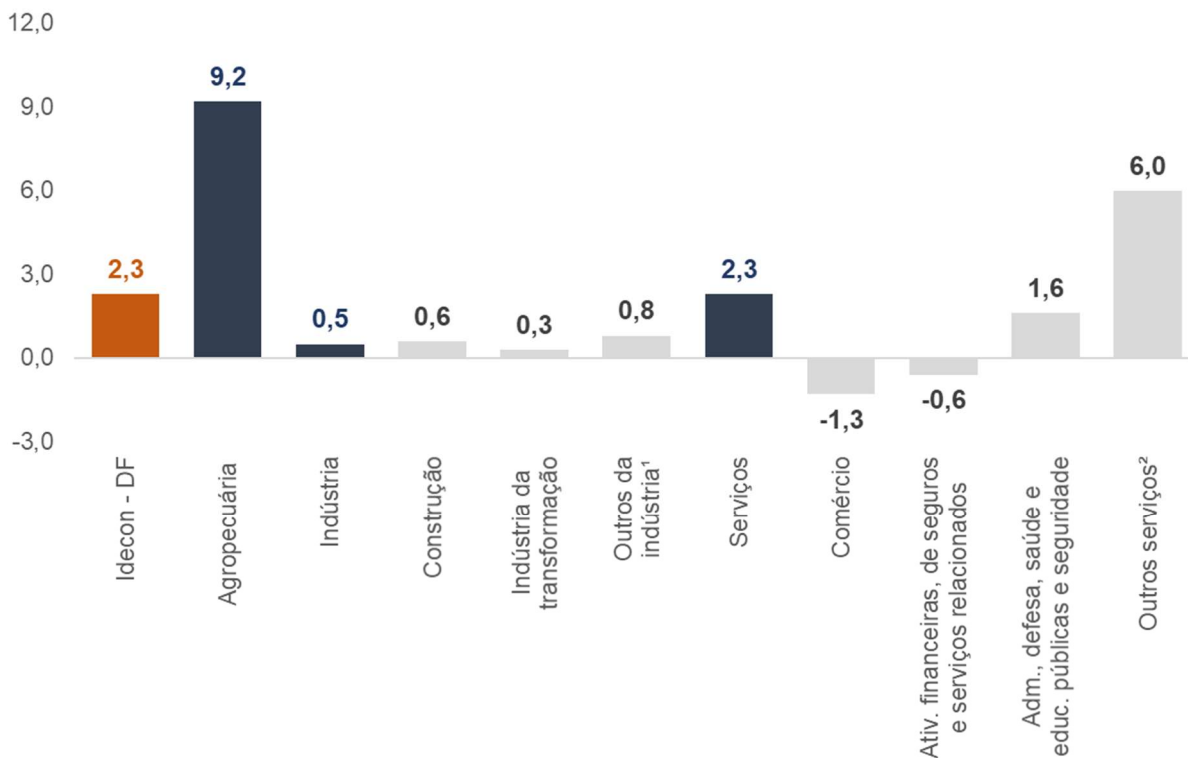
Gráfico 1 – Nível de atividade econômica: PIB-Brasil e Idecon-DF – Trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2022 – %



Fonte: Codeplan e IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

O progresso da economia distrital se espelha no comportamento do setor de *Serviços*, que responde por 95,3% da economia do Distrito Federal e logrou uma alta simétrica de 2,3% no primeiro trimestre de 2022 frente ao nível de atividade observado no mesmo período de 2021 (Gráfico 2). Por sua representatividade, ele termina por determinar o dinamismo produtivo da região.

Gráfico 2 – Idecon-DF: Variação Trimestral, por segmentos de atividade econômica – Distrito Federal – Trimestre em relação ao mesmo trimestre no ano anterior – 1º trimestre de 2022 – %



¹ Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Informação e Comunicação; Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos; Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Fonte: Codeplan. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

As atividades terciárias⁵ da capital federal registraram crescimento em dois dos seus quatro segmentos. A maior variação positiva é verificada na categoria denominada *Outros Serviços* (+6,0%), em função, majoritariamente, da melhora notada nos *Transporte, armazenagem e correio* e nas *Atividades profissionais, científicas e administrativas*. O bom desempenho espelha os ganhos decorrentes da diminuição das exigências de isolamento social e do avanço da vacinação. Esses fatores têm contribuído para uma maior circulação de pessoas e mercadorias, o que estimula um ritmo produtivo mais acelerado e uma maior demanda por serviços. Além disso, cabe mencionar que também há um efeito base atuando para explicar a elevação observada, dado que, no primeiro trimestre de 2021, o segmento recuou 3,4%. Já o *Comércio* se destacou por ter apresentado a maior retração do período, -1,3%.

⁵ Setor terciário (também conhecido como setor de serviços) é aquele que engloba as atividades de serviços e comércio de produtos.

A *Indústria*, por sua vez, apresentou avanço de 0,5% em relação ao primeiro trimestre de 2021, refletindo o desempenho positivo, porém ameno, de todos os seus subsetores. O destaque ficou a cargo da *Construção*, que representa 51,8% do setor e que apresentou no trimestre seu sétimo resultado positivo consecutivo. A boa performance desse segmento tem importância redobrada por se tratar de uma atividade intensiva em mão de obra, o que impacta positivamente sobre o mercado de trabalho local e, conseqüentemente, sobre o potencial de compra dos ocupados nessa posição. Já as *Indústrias de transformação* avançaram 0,3% e as atividades agregadas em *Outros da indústria* apresentaram expansão de 0,8% no período.

A *Agropecuária*, que possui o menor peso entre os grandes setores no Distrito Federal (representando 0,4% da economia local), apontou o maior crescimento no trimestre, com variação de +9,2%. O resultado foi influenciado principalmente pelos aumentos de 32,4% na produção de sorgo e 16,6% na de soja em relação ao primeiro trimestre de 2021, que superaram a queda de 9,9% na colheita de milho distrital.

Acumulado em quatro trimestres

Considerando o desempenho de longo prazo da economia do Distrito Federal, o Idecon-DF passou a apresentar consecutivos resultados positivos a partir do segundo trimestre de 2021, beneficiado pela base de comparação fraca do ano anterior (Gráfico 3). Esse comportamento perdurou nos primeiros três meses de 2022, com a atividade econômica distrital apresentando crescimento de 4,1% no indicador acumulado, que engloba o período de abril de 2021 a março de 2022 em relação ao período de abril de 2020 a março de 2021. Apesar de ficar abaixo do resultado observado no cenário nacional (+4,7%), o valor ainda é o mais elevado em toda a série histórica do Idecon-DF, iniciado em 2012, ilustrando a recuperação econômica da capital federal.

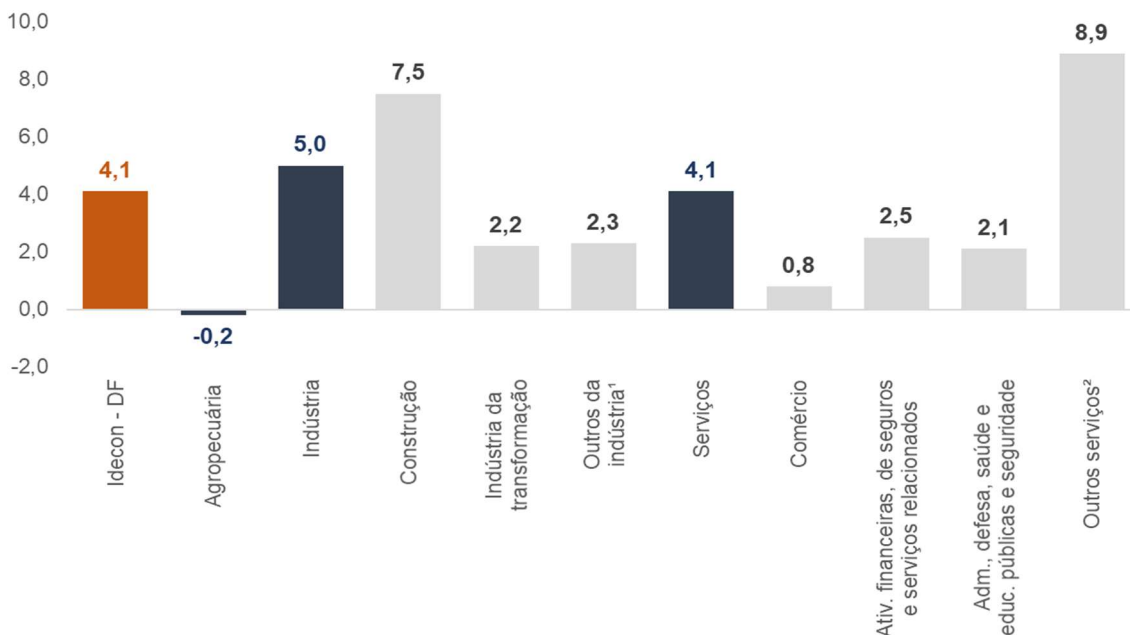
O panorama otimista é impulsionado pela melhora na performance no setor de *Serviços*. De acordo com o Gráfico 4, ele apontou crescimento acumulado de 4,1% entre o segundo trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2022, quando comparado com igual período dos anos anteriores. Nessa base de comparação, todos os subsetores alcançaram uma variação positiva, sendo o destaque conferido aos *Outros serviços*, que avançaram 8,9% no indicador.

Gráfico 3 – Nível de atividade econômica: PIB-Brasil e Idecon-DF – Taxa acumulada em quatro trimestres contra igual período do ano anterior – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2022 – %



Fonte: Codeplan e IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Gráfico 4 – Idecon-DF: Variação acumulada em quatro trimestre, por segmentos de atividade econômica – Distrito Federal – Variação do período ante mesmo período do ano anterior – 1º trimestre de 2022 – %



¹ Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Informação e Comunicação; Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos; Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Fonte: Codeplan. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

As atividades industriais, por sua vez, lograram uma variação positiva de 5,0% nessa base de comparação, apontando crescimento em todos os seus subsetores. A *Construção* teve papel fundamental no resultado por ter acumulado a maior alta no período, 7,5%, e por ser a atividade de maior peso no setor no Distrito Federal. A *Indústria da Transformação* (+2,2%) e *Outros da indústria* (+2,3%), igualmente, contribuíram para o avanço da *Indústria*.

Em contrapartida, a *Agropecuária* passa a apresentar resultado negativo no acumulado em quatro trimestres. As condições climáticas ao longo de 2021 e no início de 2022 não beneficiaram o segmento agrícola, reduzindo as produções e as produtividades das principais lavouras locais. Um exemplo é a colheita de milho, que recuou 22,6% no período.

A análise do Idecon-DF aponta que a recuperação econômica local está sendo capitaneada pelos setores de *Serviços* e da *Indústria*, justamente aqueles que possuem uma maior participação na estrutura produtiva da região e os que foram mais afetados pelas medidas restritivas impostas no combate a disseminação do novo Coronavírus. O crescimento sustentado desses setores gerou uma recuperação da economia local e levou o Idecon-DF ao seu maior resultado acumulado em quatro trimestres de toda sua série histórica.

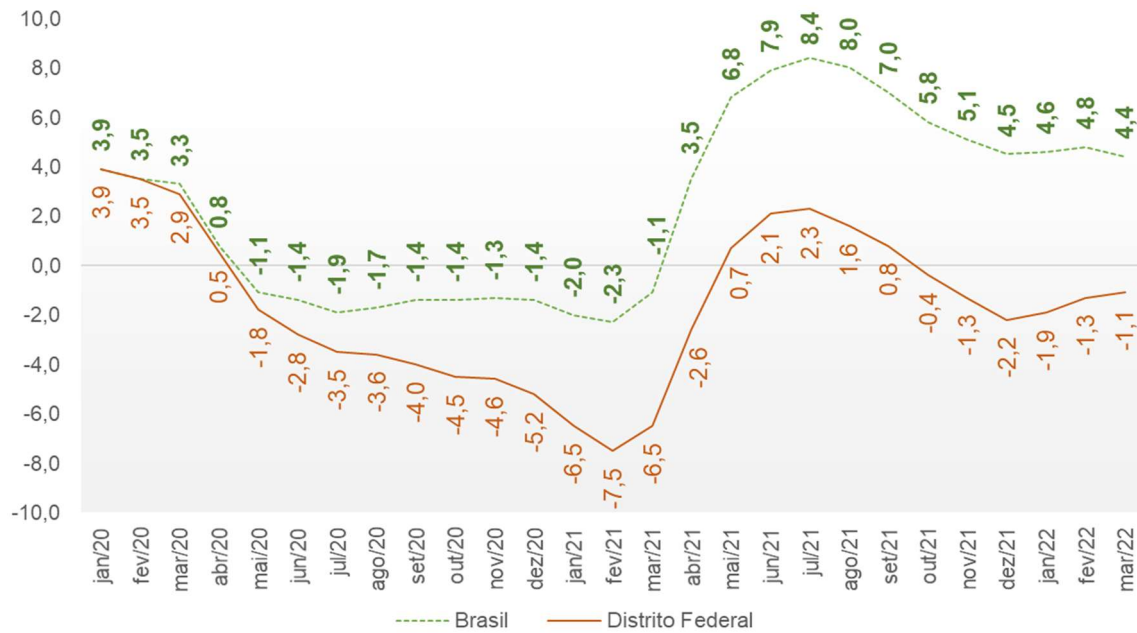
Para auxiliar o entendimento dos resultados no trimestre, analisam-se, em seguida, indicadores conjunturais sobre o comércio e o setor de serviços não financeiros, bem como de parâmetros de comércio exterior.

3. Comércio

O ímpeto do comércio varejista ampliado esteve acelerado durante o primeiro semestre de 2021, porém perdeu sustentação a partir de julho e inverteu sua trajetória, iniciando uma tendência de queda que se manteve até o fim do ano. No Distrito Federal, que acumulava um resultado negativo no encerrar do ano passado (-2,2%), houve uma melhora no desempenho do comércio local nos primeiros três meses de 2022, de forma que a capital federal encerrou o trimestre acumulando uma variação de -1,1% – ainda negativa, porém menos intensa. Já no cenário nacional, o indicador se estabilizou e encerrou o primeiro trimestre de 2022 em 4,4%, próximo aos 4,5% observados em dezembro do ano anterior, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE (Gráfico 5).

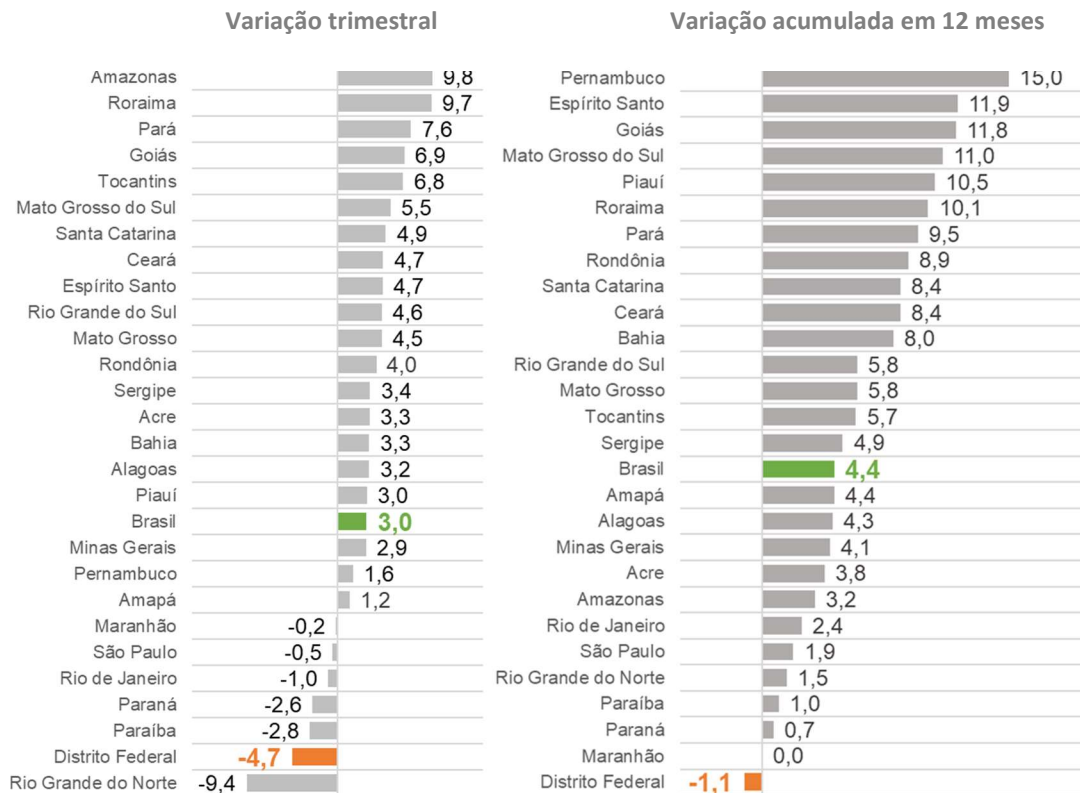
A justificativa para o resultado ainda negativo no Distrito Federal recai, entre outros fatores, na degradação do poder de compra dos consumidores em função de uma inflação intensa e centrada em produtos essenciais como alimentos, transporte e energia elétrica. Esses fatores produzem efeitos que se reforçam para limitar o potencial de consumo das famílias.

Gráfico 5 - Variação acumulada em 12 meses do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2020 a março de 2022 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Gráfico 6 – PMC: Volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – Variação trimestral e acumulada em 12 meses – Brasil e Unidades Federativas – março de 2022 – %

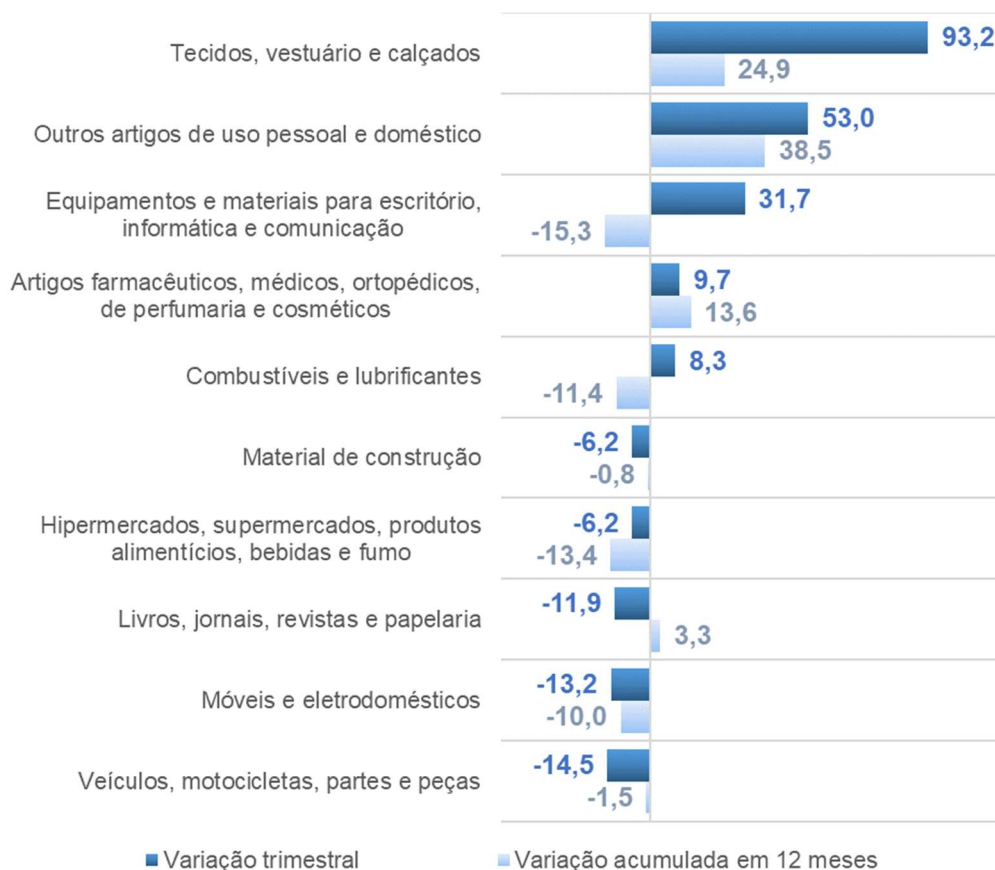


Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Esse resultado anêmico e abaixo da média nacional é observado também na comparação com as demais Unidades da Federação (Gráfico 6). Quando observado apenas o primeiro trimestre de 2022 frente ao mesmo período de 2021, a capital federal aparece como a segunda menor variação, com queda de 4,7% no indicador (atrás apenas do Rio Grande do Norte). Já no indicador acumulado em 12 meses, o resultado de -1,1% já mencionado posiciona o Distrito Federal em último colocado no ranking.

A análise por tipo de atividade de comércio permite inferir que o comportamento do segmento no Distrito Federal observado no primeiro trimestre de 2022 se deve, principalmente, aos resultados insatisfatórios no volume de vendas de *Veículos, motocicletas, partes e peças* e de *Móveis e eletrodomésticos* (Gráfico 7). Esses nichos de negócios amargaram uma contração de 14,5% e 13,2% entre janeiro e março de 2022, respectivamente. Metade das atividades acompanhadas no DF apresentaram retração no trimestre, sendo que as maiores variações positivas – +93,2% no comércio de *Tecidos, vestuário e calçados* e +53,0% no de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* – foram concentradas em produtos de menor peso dentro do comércio local.

Gráfico 7 – Variação do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado, por segmentos – Variação acumulada trimestral e em 12 meses – Distrito Federal – março de 2022 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Quando a análise é feita em função do comportamento de longo prazo, apenas quatro atividades, das 10 acompanhadas pelo IBGE, sustentam resultados positivos. Os *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* aparecem novamente com a maior variação (+38,5%), seguido dos *Tecidos, vestuário e calçados* (+24,9%). Os *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* cresceram 13,6% no acumulado em quatro trimestres, enquanto os *Livros, jornais, revistas e papelaria* variaram 3,3%. Todos os demais segmentos tiveram contrações em seus volumes de vendas, com quedas de 13,4% nas vendas dos *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 11,4% nos *Combustíveis e lubrificantes* e 10,0% em *Móveis e eletrodomésticos*, entre outros.

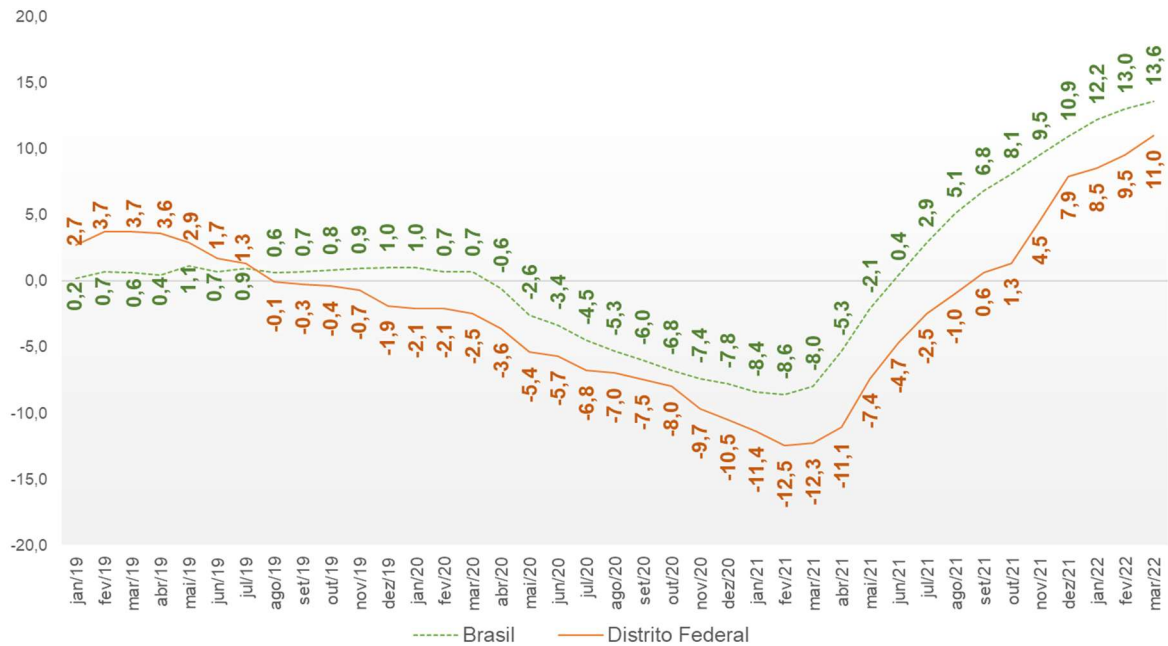
Diante do exposto, percebe-se que o comportamento do comércio no Distrito Federal requer certa atenção. Isso porque, mesmo com o avanço da campanha de vacinação distrital e nacional, o segmento não respondeu satisfatoriamente e continuou a apresentar variações negativas no volume de vendas, agravando a situação do comércio na região. Assim, espera-se que, com o controle da inflação, os indicadores passem a captar um melhor desempenho do comércio distrital.

4. Serviços

O setor de Serviços seguiu em uma trajetória sustentada de crescimento tanto em nível distrital como nacional. O volume de serviços informado pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que é divulgada pelo IBGE, avançou 11,0% no Distrito Federal entre abril de 2021 e março de 2022 (Gráfico 8). Vale mencionar que, no primeiro trimestre de 2022, foi possível observar uma aceleração do ritmo de crescimento dessa atividade na capital federal, mostrando certa pujança do mercado local. No Brasil, esse indicador mediu uma variação de 13,6% no acumulado nos últimos 12 meses, mas vem crescendo a taxas cada vez menores.

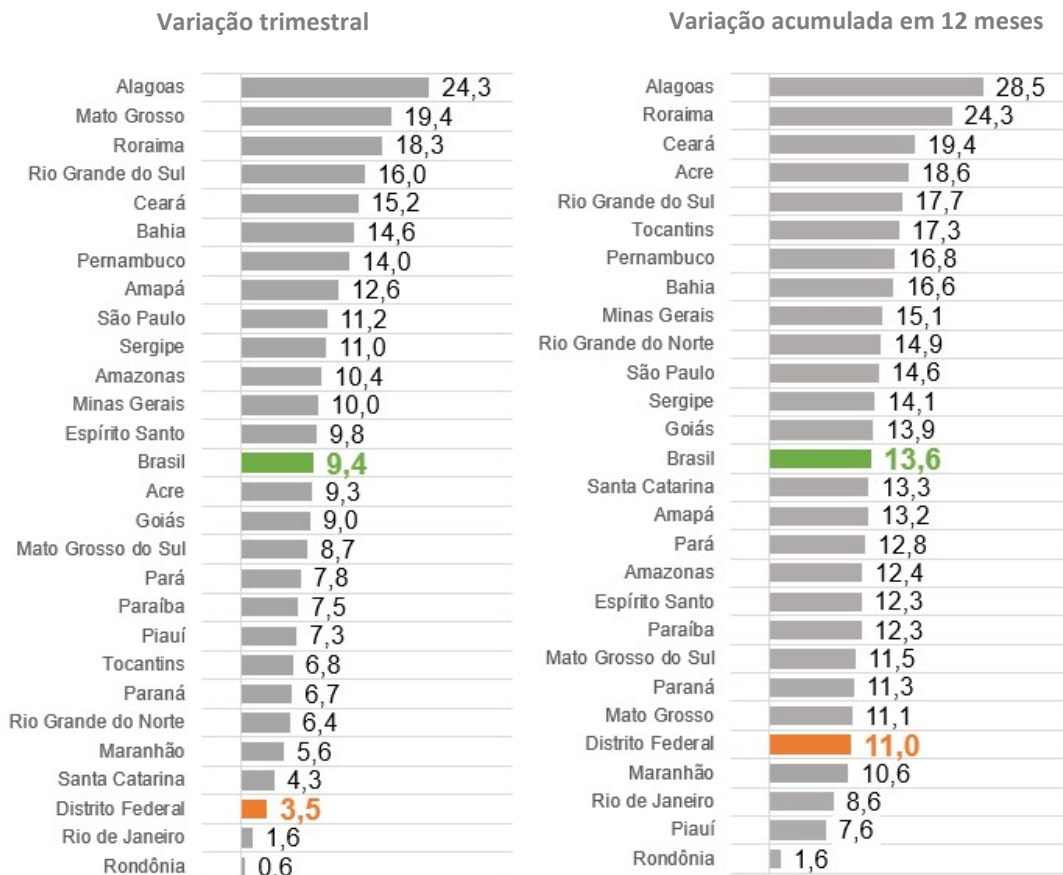
Mesmo com a melhora do resultado distrital, o seu desempenho segue abaixo do apresentado pela maioria dos estados brasileiros. Como mostrado no Gráfico 9, a capital federal apresentou a terceira menor variação positiva no primeiro trimestre de 2022, superando apenas os resultados obtidos por Rio de Janeiro (+1,6%) e Rondônia (+0,6%). Diante de sucessivos resultados abaixo da média nacional, o DF acumula em 12 meses a quinta menor expansão dos serviços entre as Unidades Federativas (UFs) brasileiras.

Gráfico 8 – Variação acumulada em 12 meses do volume de serviços – Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2019 a março de 2022 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

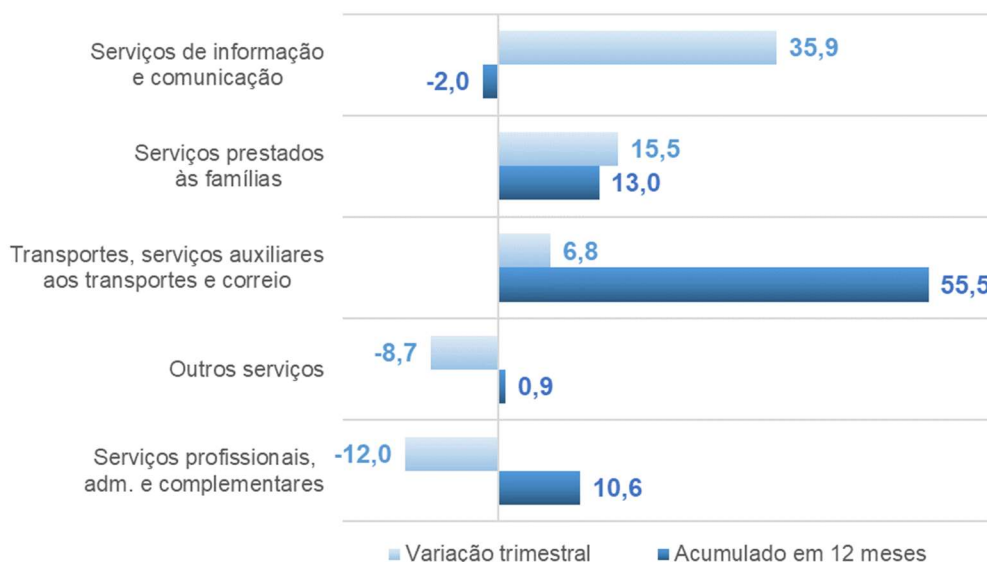
Gráfico 9 – PMS: Volume de Serviços – Variação trimestral e em 12 meses – Brasil e Unidades Federativas – março de 2022 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

O bom desempenho do setor observado no primeiro trimestre de 2022 esteve pautado, principalmente, pelo incremento percebido na demanda por *Serviços de informação e comunicação*. Esse segmento observou uma alta de 35,9% no período, o que ajudou a minimizar as perdas acumuladas em 12 meses e reduzi-las para 2,0% (Gráfico 10). Os Serviços prestados às famílias (+15,5%) também merecem destaque por representarem uma recuperação do consumo dos indivíduos e, conseqüentemente, indicarem perspectivas positivas de crescimento para a economia local e do poder de compra. No acumulado em 12 meses, a atividade que se destaca é o *Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio* com uma expansão de 55,5%.

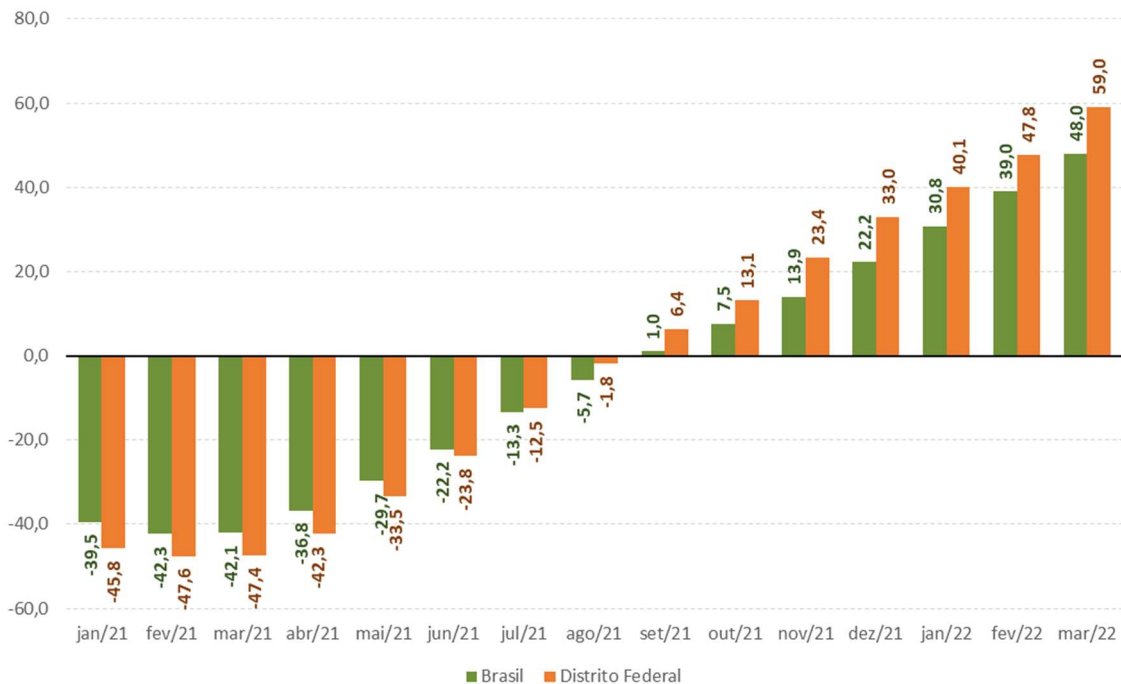
Gráfico 10 – PMS: Volume de Serviços – Variação acumulada no ano e em 12 meses – Segmentos de Serviços – Distrito Federal – março de 2022 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

As atividades turísticas, igualmente, indicam uma recuperação do poder de compra da população e uma maior procura por esse tipo de entretenimento diante da redução das restrições à circulação de pessoas e aumento da população vacinada. Entre abril de 2021 e março de 2022, esse tipo de serviço verificou um crescimento de 59,0% no Distrito Federal e de 48,0% no Brasil (Gráfico 11). Vale lembrar que parte desse resultado se deve à comparação com uma base comprimida.

Gráfico 11 – PMS: Volume de Serviços de atividades turísticas – Variação acumulada em 12 meses – Segmentos de Serviços Turísticos – Distrito Federal – março de 2022 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

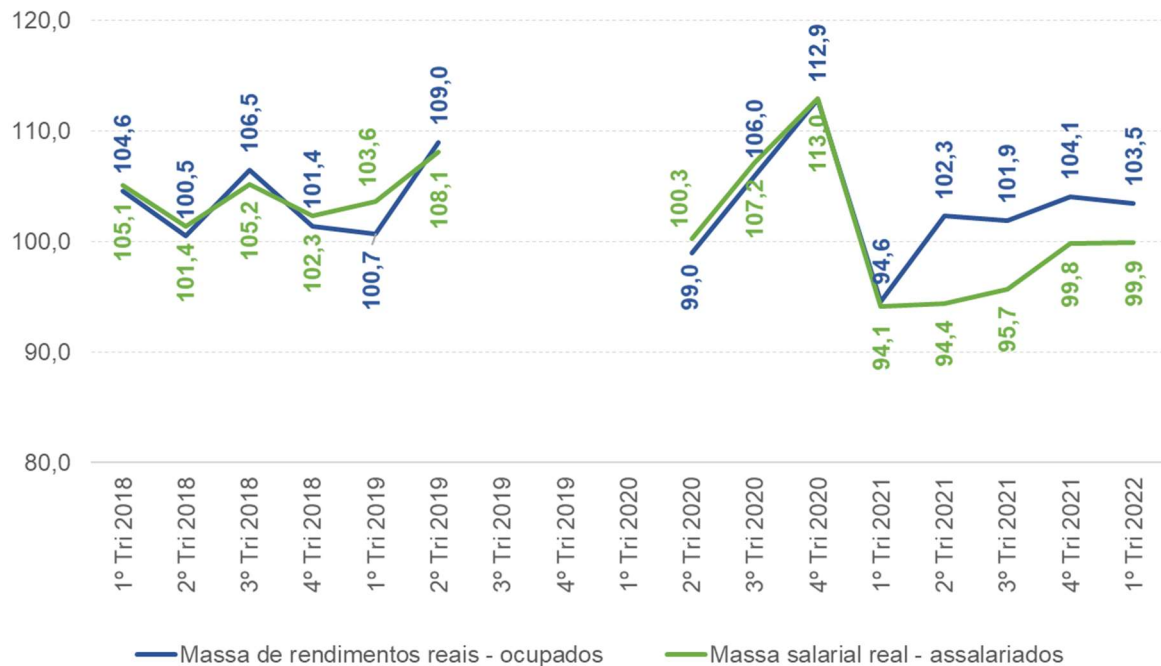
As pesquisas setoriais divulgadas pelo IBGE vêm mostrando que as atividades de serviços apresentaram uma recuperação mais intensa que o comércio na capital federal. Esse comportamento pode estar atrelado ao fato de parte do poder aquisitivo das famílias brasileiras ter sido corroído pela elevada e persistente inflação.

5. Indicadores auxiliares

A análise de indicadores auxiliares permite a elaboração de diagnósticos que complementam a análise sobre a evolução do nível de atividade econômica distrital, elucidando aspectos relevantes sobre o comportamento dos consumidores locais.

O rendimento real das famílias é um importante fator das decisões de consumo, assim, conforme ele se eleva, cresce a capacidade de compra dos indivíduos e, conseqüentemente, o potencial de crescimento da economia. Com base no Gráfico 12, percebe-se que a massa de rendimentos dos ocupados brasileiros aumentou no primeiro trimestre de 2022 em comparação ao mesmo período de 2021. O recuo observado em relação ao trimestre imediatamente anterior, por sua vez, tem um elevado componente sazonal, uma vez que observamos quedas nesse período ao longo da série analisada. Quando os valores recebidos nos primeiros trimestres de cada ano são avaliados, o valor recebido em 2022 só é menor que o montante de 2018.

Gráfico 12 – PED: Massa de rendimento e salarial real referenciados ocupados e assalariados – Distrito Federal – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2022 – Número-índice (média 2000 = 100)



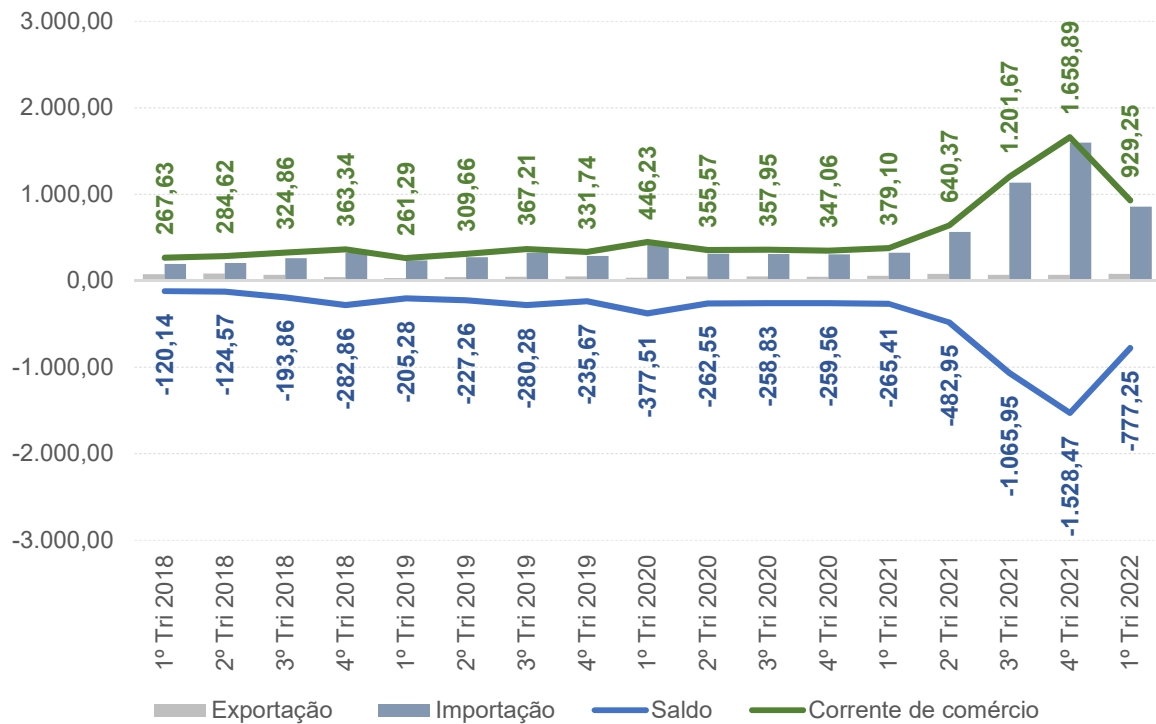
Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Nota: Valores reais de abril de 2022 inflacionados pelo INPC/DF do IBGE.

No mercado internacional, a capital federal continua apresentando uma inserção maior que a observada nos últimos anos. Entre o primeiro trimestre de 2021 e o de 2022, a corrente de comércio do DF cresceu 145,1%, o que representa um maior acesso a uma maior variedade de produtos, bem com a oportunidades de negócios (Gráfico 13). Nesse período, o saldo da balança comercial verificou alta de 192,8%.

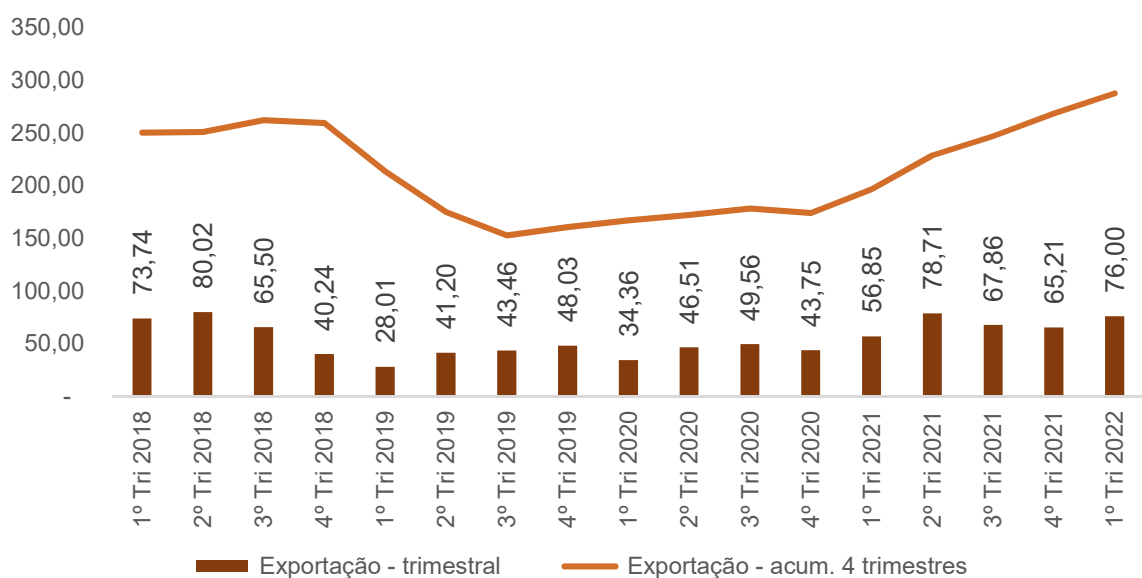
O crescimento de 33,7% nas exportações observado entre o primeiro trimestre de 2021 e o de 2022 ajudou a explicar o comportamento do comércio exterior da capital federal (Gráfico 14). A maior parte do valor enviado ao exterior esteve pautada na comercialização de produtos primários como *Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados* (US\$ 26,53 milhões) e *Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura* (US\$ 25,30 milhões), conforme apresentado no Gráfico 15. Diante do bom desempenho dos embarques distritais, as exportações acumuladas em quatro trimestres têm sustentado uma trajetória ascendente desde o terceiro trimestre de 2019 e alcançaram US\$ 287,78 milhões no primeiro trimestre de 2022. Vale mencionar que esse movimento se deu mesmo com a valorização do real frente ao dólar, o que tende a desestimular a compra de produtos nacionais por consumidores estrangeiros.

Gráfico 13 – Balança comercial – evolução das exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio – Distrito Federal – 1º Tri de 2018 a 1º Tri de 2022 – US\$ milhões FOB



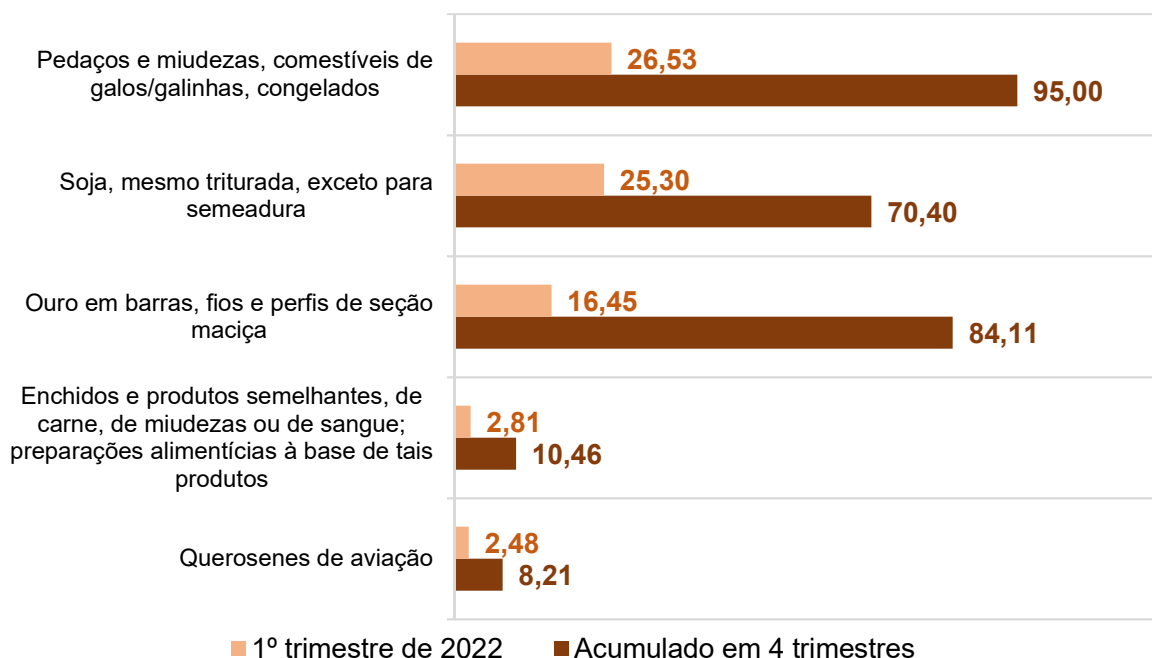
Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Gráfico 14 – Evolução do valor de exportações – acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2022 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Gráfico 15 – Principais posições de exportações do Distrito Federal, por NCM – Resultado do 1º trimestre de 2022 e acumulado em 12 meses – US\$ milhões FOB



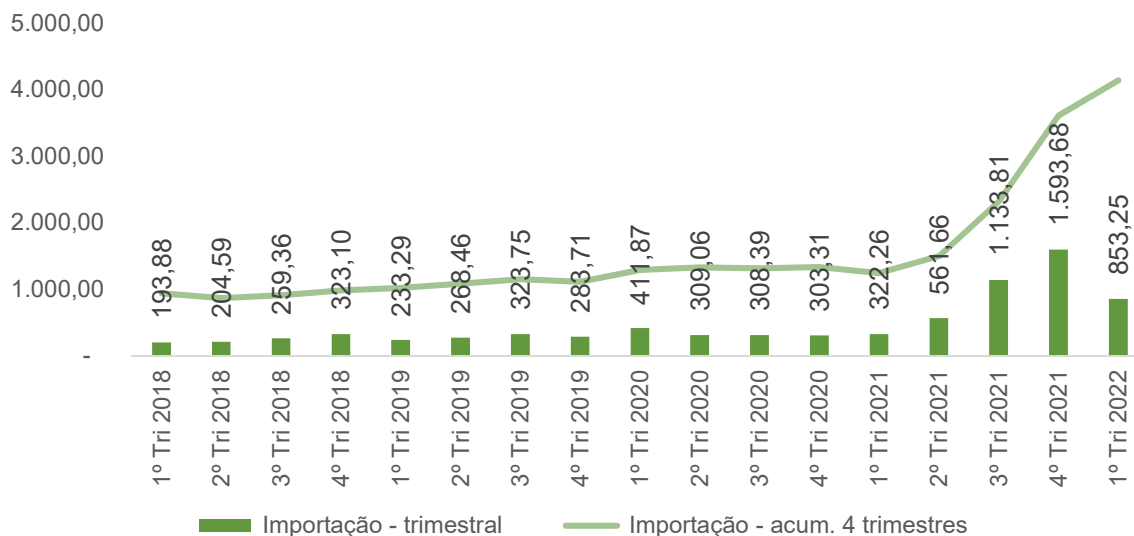
Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

As importações distritais registraram a primeira contração desde o quarto trimestre de 2020, mas permanecem em um patamar superior à média histórica. Por isso, ao centrar a análise no comportamento observado entre o primeiro trimestre de 2021 e o de 2022, verifica-se uma expansão de 164,8% nas importações, estimuladas pela aquisição de vacinas para a imunização a população brasileira e combater a Covid-19 no Brasil⁶ (Gráfico 16). No acumulado em quatro trimestres, as importações chegaram a US\$ 4,14 bilhões correntes.

A pauta de importação do DF continua centrada na aquisição de vacinas, fármacos e medicamentos. No primeiro trimestre de 2022, esses produtos representaram 74,0% do valor total importado pela capital federal (Gráfico 17). Chama a atenção, no período, a presença da compra de *Vestuário confeccionado com feltros ou falsos tecidos* avaliados em US\$ 50,67 milhões.

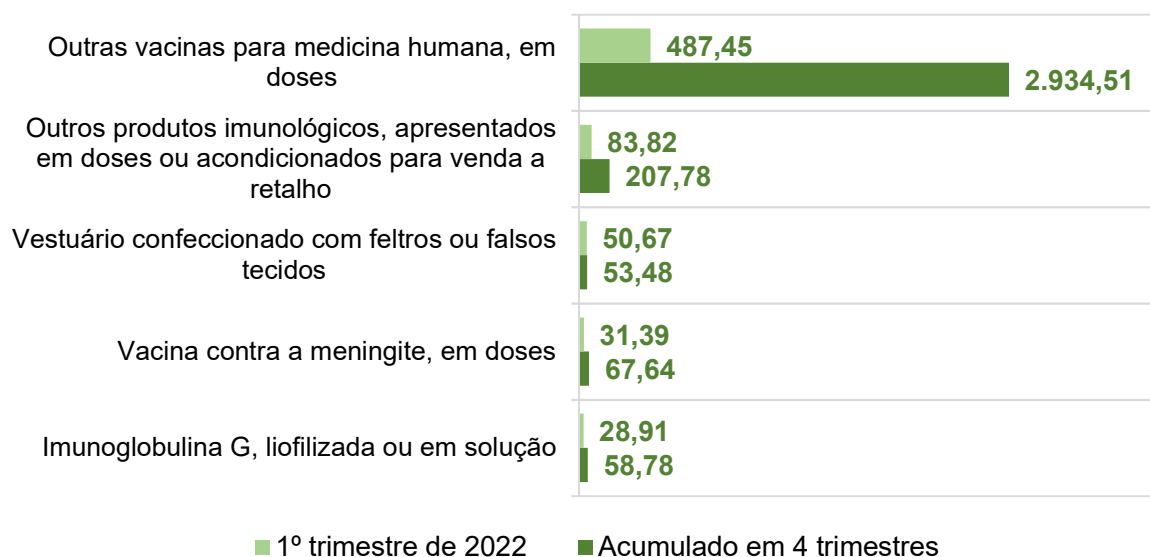
⁶ Vale mencionar que a compra de medicamentos pelo governo federal é centralizada na capital do país. Por causa dessa prática, o saldo da balança comercial é sistematicamente negativo.

Gráfico 16 – Evolução do valor de importações – acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2022 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Gráfico 17 – Principais posições de importações do Distrito Federal, por NCM – Resultado do 1º trimestre de 2022 e acumulado em 12 meses – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

As relações com o mercado externo podem representar uma oportunidade de crescimento diante da possibilidade de ampliar o quantitativo de consumidores, de novos negócios e de acesso a tecnologias de produção mais eficientes, entre os outros benefícios do comércio internacional. Assim, o estreitamento dos laços distritais com parceiros estrangeiros se faz oportuno para o progresso da economia local.

Seção III

Análise de Preços

1. Sumário

A inflação do Distrito Federal, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 2,86% no primeiro trimestre de 2022. O resultado é o mais elevado para o período de 2003, quando foi estimado em 6,34%, e representa uma aceleração do ritmo de crescimento de preços em relação ao trimestre imediatamente anterior. A maior contribuição para a inflação distrital veio do grupo de *Alimentação e Bebidas*, que cresceu 0,82 ponto percentual (p.p.) ao índice. Porém, em termos de contribuição individual, os itens do grupo de *Transportes* destacaram-se: Gasolina (+0,36 p.p.); Seguro voluntário (+0,24 p.p.) e Automóvel novo (+0,12 p.p.). A disseminação da alta de preço atingiu quase a totalidade da cesta do DF, fazendo com que o índice de difusão chegasse a 95,6% na capital federal.

Já a análise por quartil de renda aponta que as famílias locais de menor renda vivenciaram uma inflação maior no período, fruto da composição da inflação no trimestre, percebendo um incremento trimestral de 3,02%. Já as famílias de mais alta renda registraram alta de 2,17%, inferior à média do DF.

O INPC acumulado entre janeiro e março de 2022 ficou em 3,42%, percentual bastante acima do captado pelo IPCA. Esse comportamento se deve ao fato de os itens alimentícios, que registram a maior alta de preços do período, terem uma participação maior no orçamento das famílias de mais baixa renda.

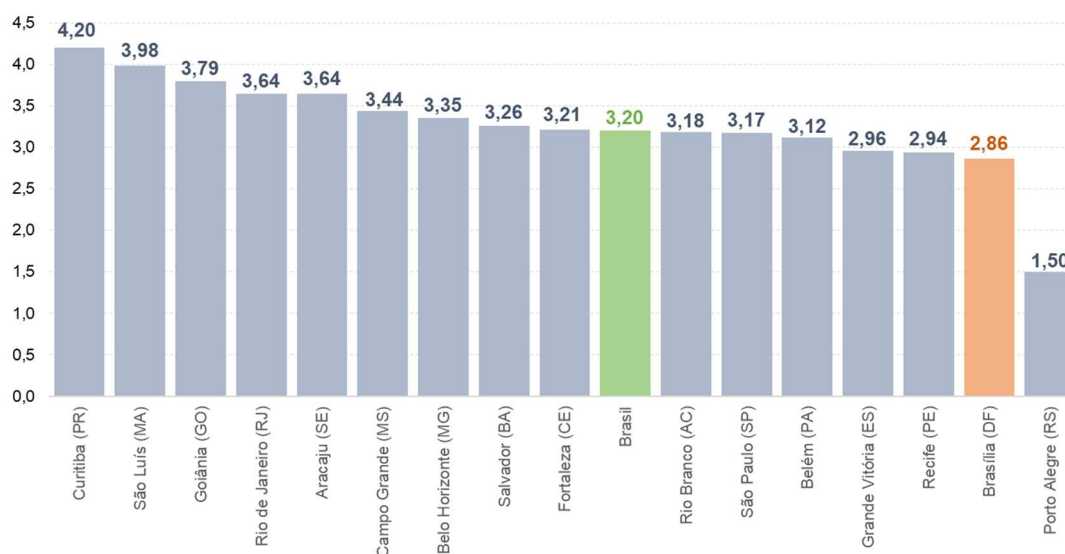
Por fim, as projeções indicam que a inflação esperada ao final de 2022 deve acumular alta de 7,64% no Distrito Federal. Dessa forma, a expectativa é de que os preços desacelerem, principalmente, no segundo semestre e fiquem abaixo do percentual verificado em 2021 (+9,34%).

2. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

2.1. Resultado do trimestre

O nível de preços praticados no Distrito Federal expandiu 2,86% no primeiro trimestre de 2022, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), enquanto o nacional avançou 3,20%. O valor representa uma aceleração da inflação em relação ao trimestre anterior (+2,77%) e o maior percentual para o período desde 2003 (+6,34%). Esse resultado coloca o DF, novamente, como a segunda menor inflação do trimestre entre as regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – IPCA: Variação trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e regiões – 1º trimestre de 2022 - %

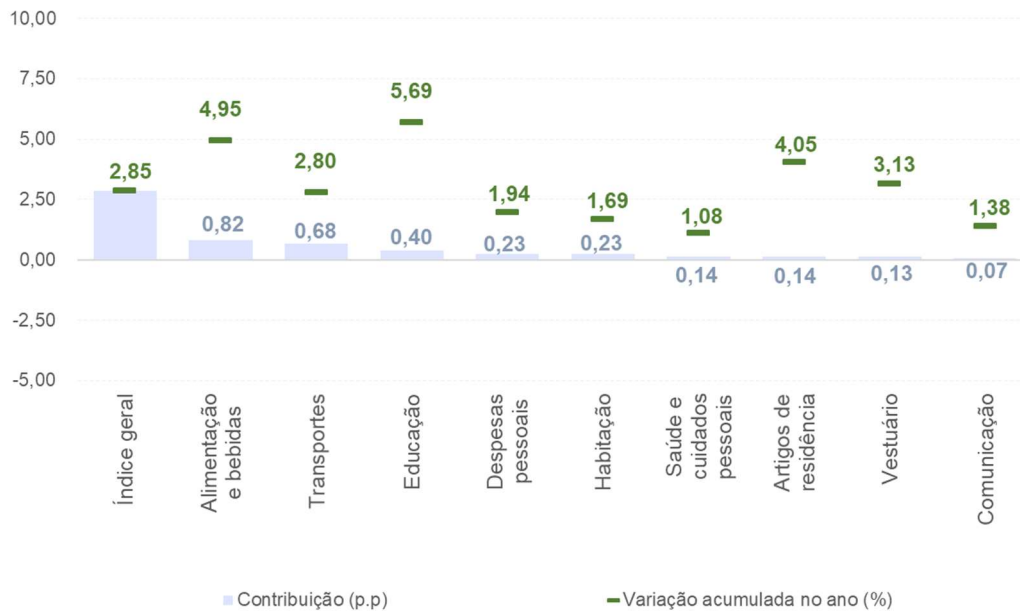


Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

No trimestre, todos os grupos acompanhados pelo IBGE apresentaram incremento de preços. A maior contribuição foi atribuída aos itens de *Alimentação e bebidas*, cuja variação de +4,95% aumentou em 0,82 p.p. o índice geral (Gráfico 2). Esse movimento esteve pautado, majoritariamente, pelos preços dos *Tubérculos, raízes e legumes*, que acumularam alta de 32,31% entre janeiro e março de 2022 e contribuição de +0,18 p.p. (Tabela 1).

Dentro dos *Transportes* (+0,68 p.p.), estão três das cinco maiores contribuições positivas do trimestre: *Gasolina* (+3,89% e +0,36 p.p.); *Seguro voluntário de veículo* (+19,48% e +0,24 p.p.) e *Automóvel novo* (+2,64% e 0,12 p.p.). Entretanto, o grupo também registra a maior contribuição negativa para o IPCA trimestral com a *Passagem aérea*, cuja variação de -29,02% reduziu em 0,31 p.p. o índice geral, movimento relacionado, em parte, à sazonalidade do período.

Gráfico 2 – IPCA: Variação trimestral e contribuição dos grupos – Brasil e Distrito Federal – 1º trimestre de 2022 – p.p. e %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Já a Educação (+5,69% e +0,40 p.p.), a terceira maior contribuição para a variação trimestral, ganhou destaque, entre outros fatores, por causa do reajuste de 8,28% (+0,14 p.p.) no Ensino Superior. Vale mencionar que o primeiro trimestre de cada ano é marcado pelos reajustes nas matrículas de cursos regulares e, portanto, esse comportamento era esperado.

Dada a composição da inflação, a análise realizada com base na classificação de produtos utilizada pelo Banco Central do Brasil (BCB) corrobora uma contribuição sistêmica e negativa da *Passagem aérea* nos primeiros trimestres de cada ano (Gráfico 4). Outro importante fato evidenciado nessa perspectiva é a centralização da pressão inflacionária nos *Serviços (s/ passagem aérea)*, responsáveis por crescer em 1,33 p.p. o índice geral do período.

Tabela 1 – IPCA: Itens com as maiores (azul) e menores (laranja) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 1º trimestre de 2022 - % e p.p.

Itens do IPCA	Variação acumulada no trimestre (%)	Contribuição (p.p.)
Veículo próprio	4,91	0,56
Combustíveis (veículos)	4,21	0,41
Cursos regulares	7,02	0,34
Aluguel e taxas	2,27	0,19
Tubérculos, raízes e legumes	32,31	0,18
Papelaria	-0,05	0,00
Joias e bijuterias	-0,74	0,00
Energia elétrica residencial	-1,68	-0,05
Plano de saúde	-2,09	-0,11
Transporte público	-9,32	-0,29

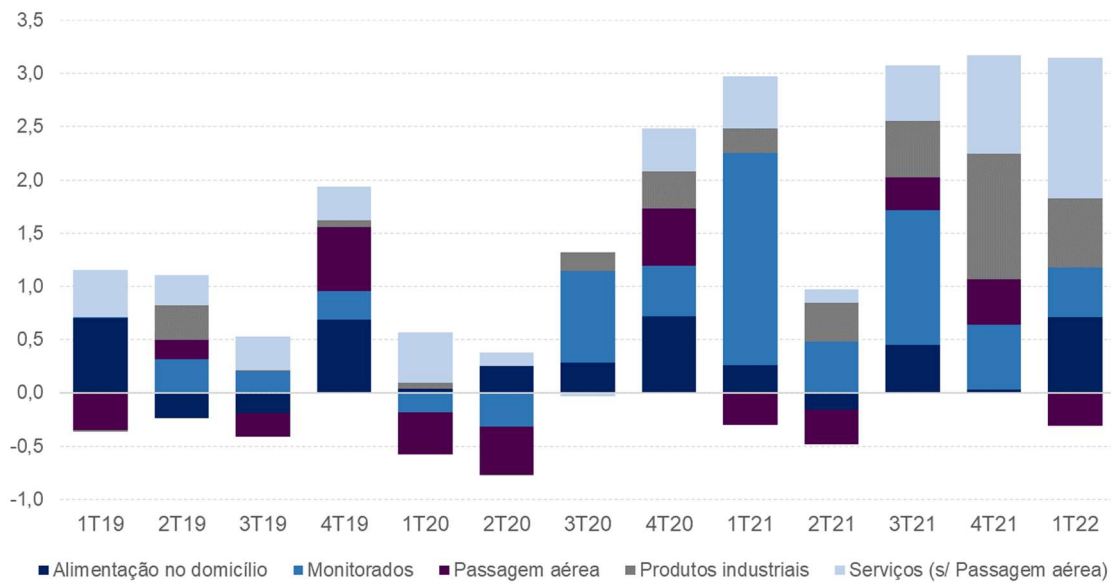
Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Tabela 2 – IPCA: Subitens com as maiores (azul) e menores (laranja) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 1º trimestre de 2022 - % e p.p.

Subitens do IPCA	Variação acumulada no trimestre (%)	Contribuição (p.p.)
Gasolina	3,89	0,36
Seguro voluntário de veículo	19,48	0,24
Ensino superior	8,28	0,14
Automóvel novo	2,64	0,12
Condomínio	3,73	0,11
Carne de porco	-2,99	-0,01
Etanol	-6,76	-0,01
Energia elétrica residencial	-1,68	-0,05
Plano de saúde	-2,09	-0,11
Passagem aérea	-29,02	-0,31

Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

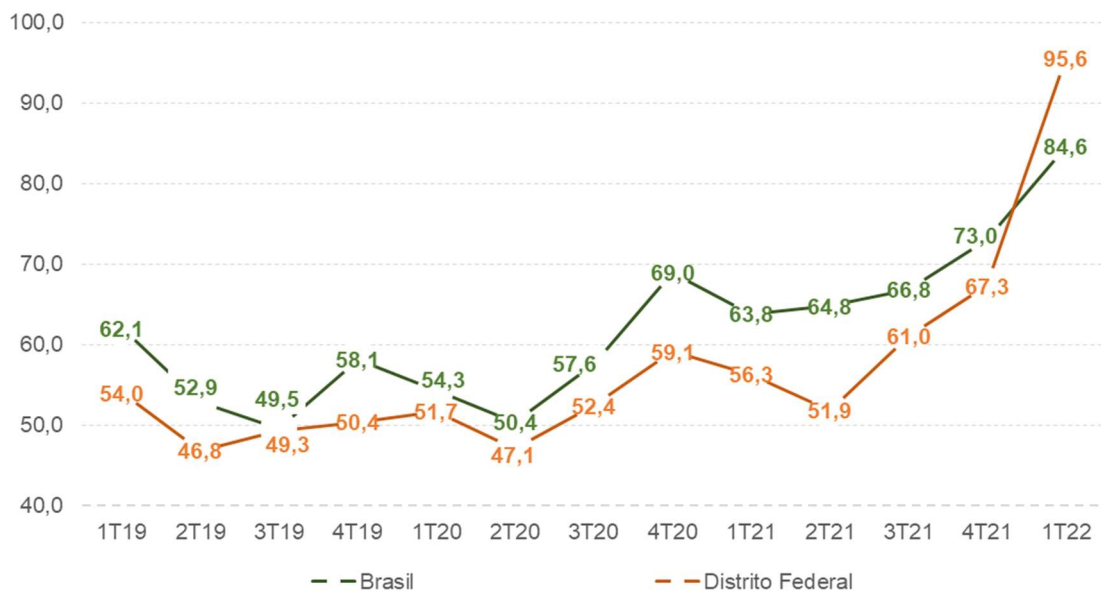
Gráfico 4 – IPCA: Contribuição trimestral por segmentos selecionados de bens e serviços – Brasília (DF) – 1º trimestre de 2019 ao 1º trimestre de 2022 – p.p.



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

A disseminação da inflação pela cesta de consumo distrital, também, tem chamado bastante atenção. O índice de difusão tem se mantido acima de 50% desde o terceiro trimestre de 2020, atingindo 95,6% no primeiro trimestre de 2022 (Gráfico 5). Isso denota que quase todos os produtos acompanhados na capital federal tiveram alta de preços no período analisado. O percentual encontra-se acima do brasileiro, calculado em 84,6%.

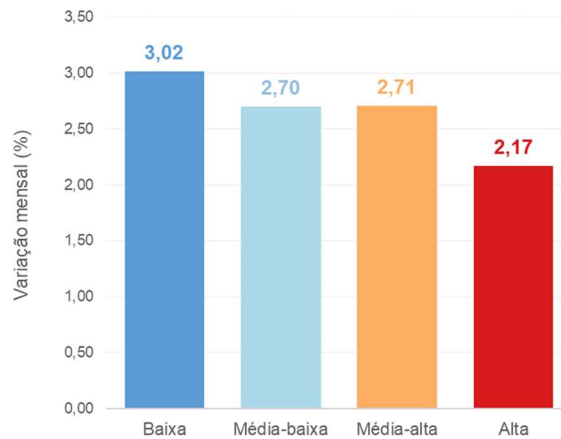
Gráfico 5 – IPCA: Índice de difusão da inflação trimestral – Brasil e Brasília (DF) – 1º trimestre de 2019 ao 1º trimestre de 2022 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Considerando a inflação por faixa de renda da população distrital, percebe-se que, no primeiro trimestre de 2022, a alta de preços foi mais intensa para as famílias com menores recursos. Assim, os 25% mais pobres da capital federal tiveram aumento de 3,02%, enquanto os 25% mais ricos, alta de 2,17% (Gráfico 6). Parte disso se deve ao fato de os gêneros alimentícios, principal fonte de inflação do período, terem uma maior participação nos orçamentos das famílias de menor renda.

Gráfico 6 - IPCA por faixa de renda: Variação trimestral do nível de preços – Brasília (DF) – 1º trimestre de 2022 - %

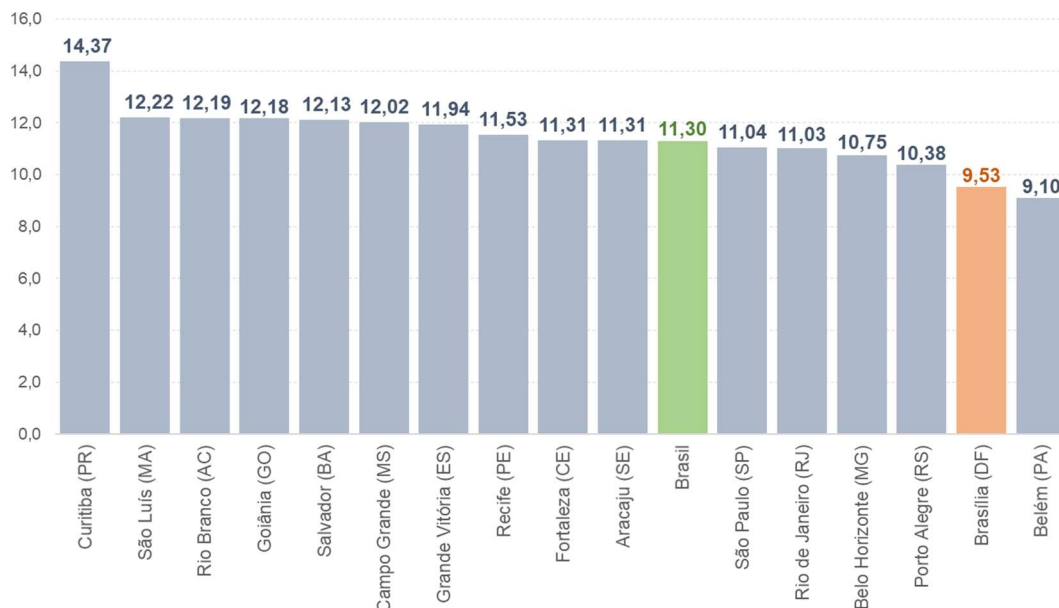


Fonte: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

2.2. Resultado acumulado em 12 meses

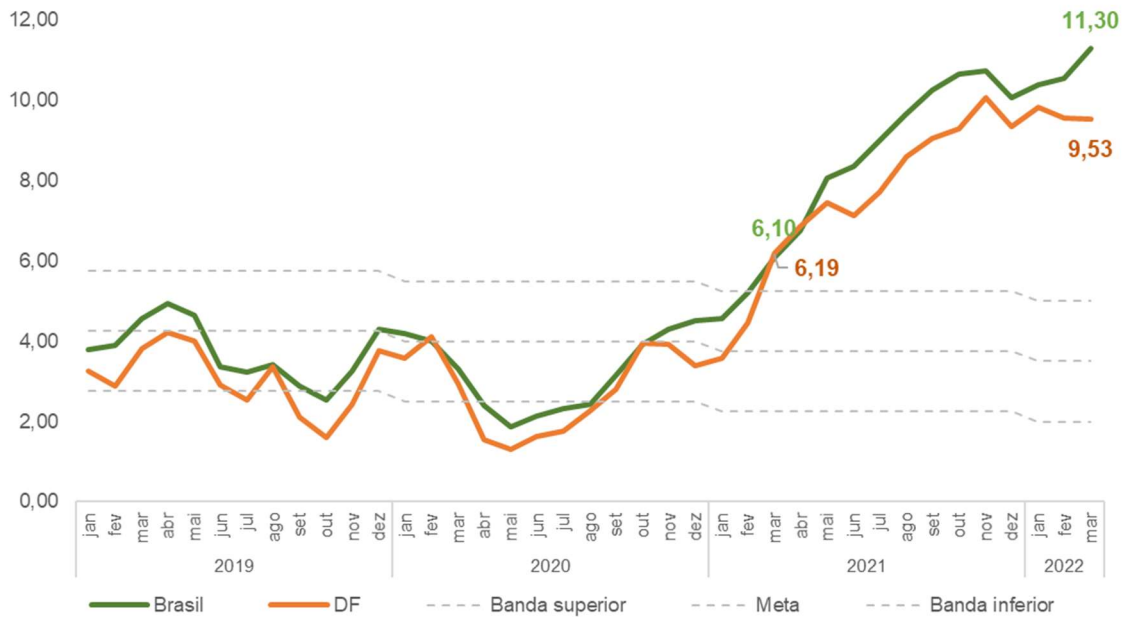
A variação acumulada em 12 meses do nível de preços praticados no Distrito Federal alcançou 9,53% no primeiro trimestre de 2022 (Gráfico 7). Esse foi o segundo menor percentual entre as regiões pesquisadas, atrás de Belém (PA) e, também, do indicador nacional (11,30%).

Gráfico 7 - IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasil e Brasília (DF) – 1º trimestre de 2022 – %



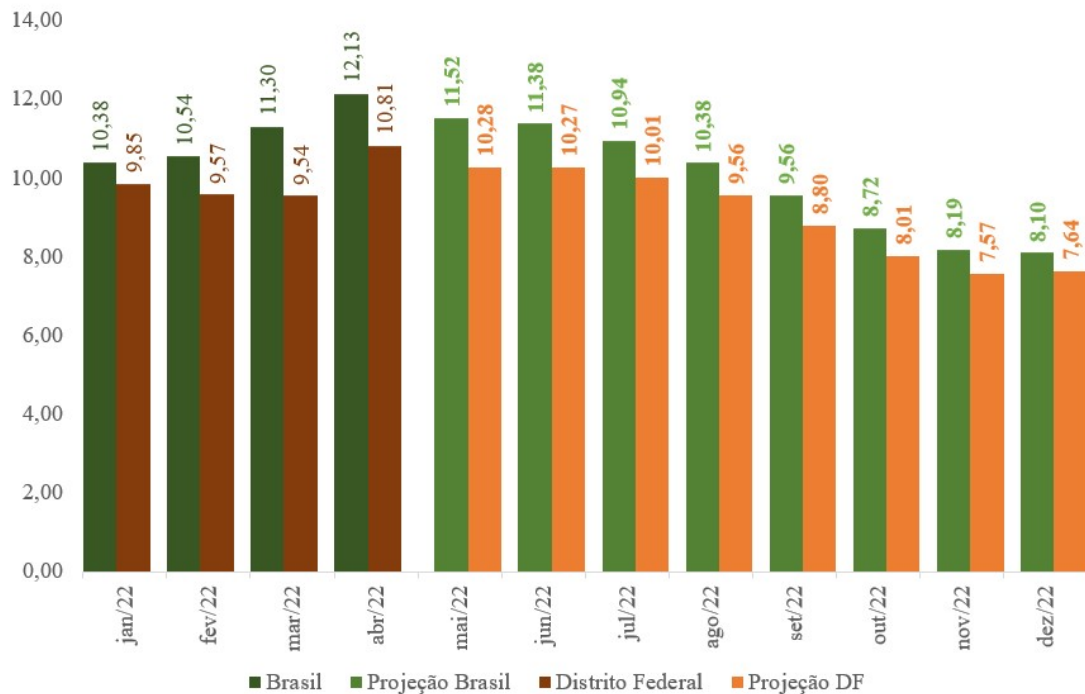
Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Gráfico 8 – IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasil e Brasília (DF) – janeiro de 2019 a março de 2022 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Gráfico 9 - IPCA: Projeção da variação acumulada em 12 meses do nível de preços –Brasília (DF) – janeiro de 2022 a dezembro de 2022 - %



Fonte: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE e do BCB

Esse resultado só foi possível, pois os preços médios praticados no Brasil cresceram a um ritmo muito superior ao apresentado pela capital do país. Como mostrado no Gráfico 8, a variação acumulada em 12 meses pelo Brasil (6,10%) e pelo Distrito Federal (6,19%) estavam em patamares similares em março de 2021. Porém, em março de 2022, a inflação brasileira superava em 1,77 p.p. a distrital.

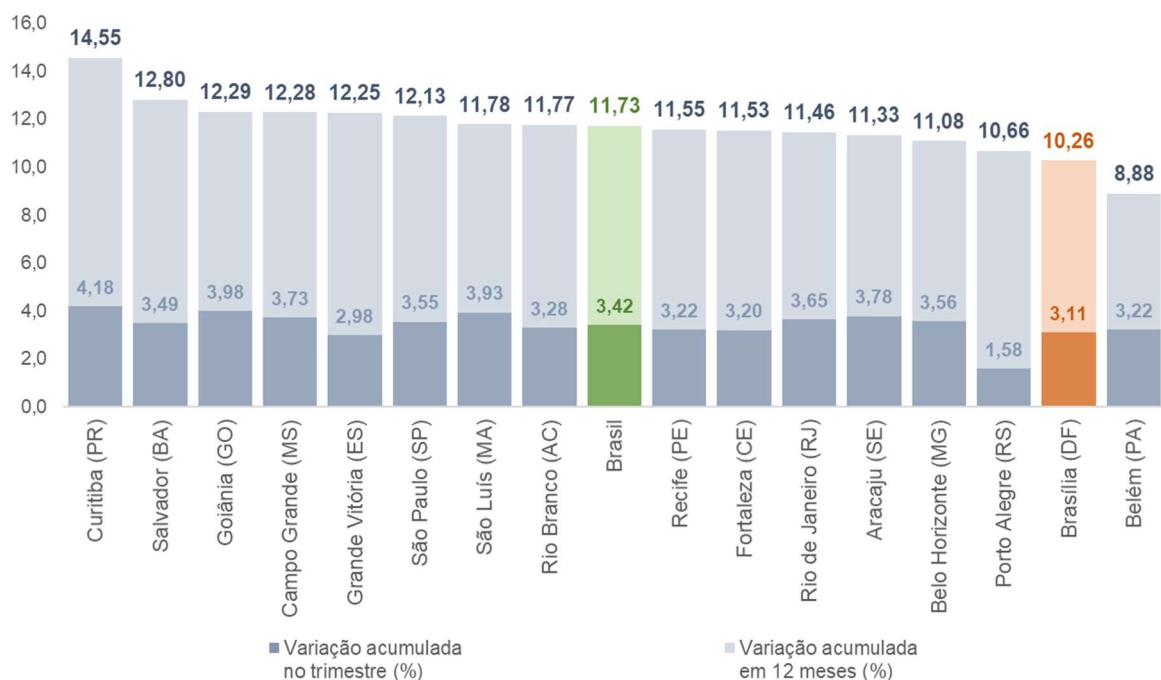
De acordo com as projeções feitas pela Codeplan, essa dinâmica deve perdurar nos próximos meses de forma que a capital federal deva acumular alta de 7,64% em 2022. Esse valor segue as perspectivas do Banco Central de que a inflação apresente desaceleração no segundo e terceiro trimestres do ano, voltando a subir no final do quarto trimestre.

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

Delimitando a análise às famílias que recebem de um a cinco salários mínimo, a inflação distrital no primeiro trimestre de 2021 foi de +3,11%, percentual inferior ao INPC nacional (+3,42%), mas superior ao IPCA distrital do período (+2,86%). O Gráfico 10 também mostra que a variação trimestral distrital é a terceira menor do período e, no acumulado em 12 meses (+10,26%), a segunda menor.

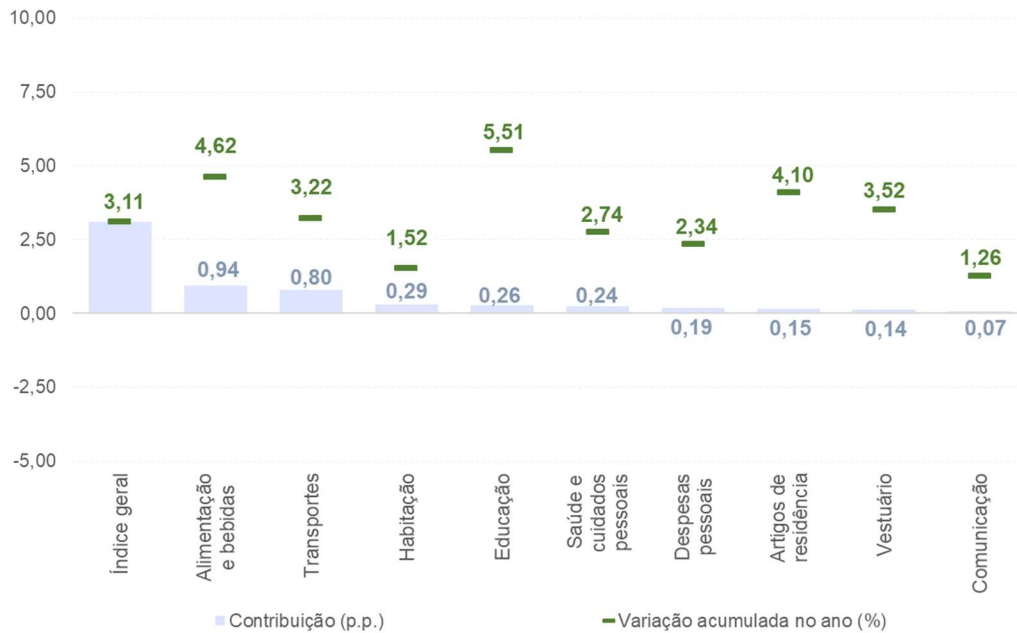
Os grupos de *Alimentos e bebidas* (4,62% e + 0,94 p.p.) e *Transportes* (+3,22% e +0,80 p.p.), por terem uma participação maior nas despesas das famílias de menor renda, apresentaram as maiores contribuições e acréscimos mais intensos que os verificados no IPCA (Gráfico 11). Vale mencionar que a *Passagem aérea* (-29,01% e -0,19 p.p.), a principal pressão deflacionária do período, tem um peso menor na cesta do INPC, ajudando que a percepção da inflação dos transportes fosse ainda maior para esse grupo de renda (Tabela 3).

Gráfico 10 – INPC: Variação trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e variação acumulada em 12 meses – Brasil e regiões – 1º trimestre de 2022 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Gráfico 11 – INPC: Contribuição e variação dos grandes grupos de bens e serviços para a inflação acumuladas no ano – Distrito Federal – 1º trimestre de 2022 – p.p. e %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

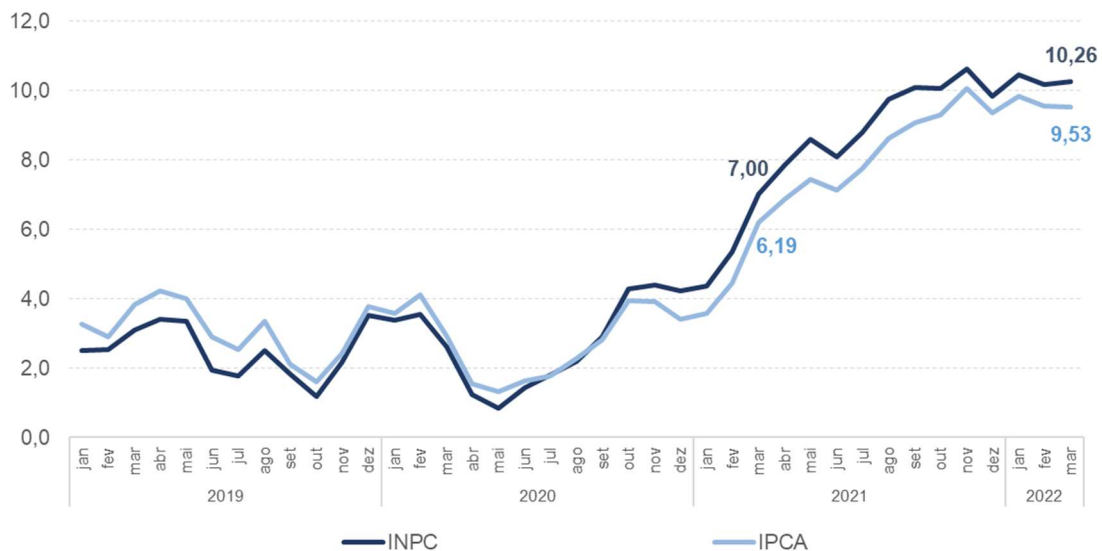
Tabela 3 – INPC: Subitens com as maiores (azul) e menores (laranja) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 1º trimestre de 2022 - % e p.p.

Subitens do INPC	Variação acumulada no trimestre (%)	Contribuição (p.p.)
Gasolina	3,89	0,36
Seguro voluntário de veículo	19,47	0,24
Aluguel residencial	2,09	0,17
Automóvel usado	6,00	0,17
Gás de botijão	8,77	0,12
Frango inteiro	-1,30	-0,01
Etanol	-6,76	-0,02
Plano de saúde	-2,08	-0,02
Energia elétrica residencial	-1,42	-0,07
Passagem aérea	-29,01	-0,19

Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

A centralização da inflação em itens que pesam mais no orçamento das famílias de baixa renda ajuda a explicar a trajetória do INPC acima da do IPCA, conforme apresentado no Gráfico 12. Na prática, isso mostra que o poder de compra da população com menor rendimento está correndo mais rápido e intensamente que o da maior parcela das famílias brasileiras. Em março de 2022, a diferença entre o INPC e o IPCA acumulados em 12 meses já chegava a quase 1 p.p..

Gráfico 12 – INPC e IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasília (DF) – janeiro de 2019 a março de 2022 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

BOX: Evidências da Curva de Phillips no Distrito Federal

A atual conjuntura econômica do Distrito Federal pode ser resumida em decrescente taxa de desemprego, evidenciando um mercado de trabalho aquecido, e uma alta e persistente taxa de inflação. Esse processo pode ser interpretado, em parte, como uma recuperação derivada da reabertura da economia após a pandemia da Covid-19. Da mesma forma, ele evidencia que a população distrital está recuperando seus rendimentos, mas que o seu poder de compra está cada vez menor.

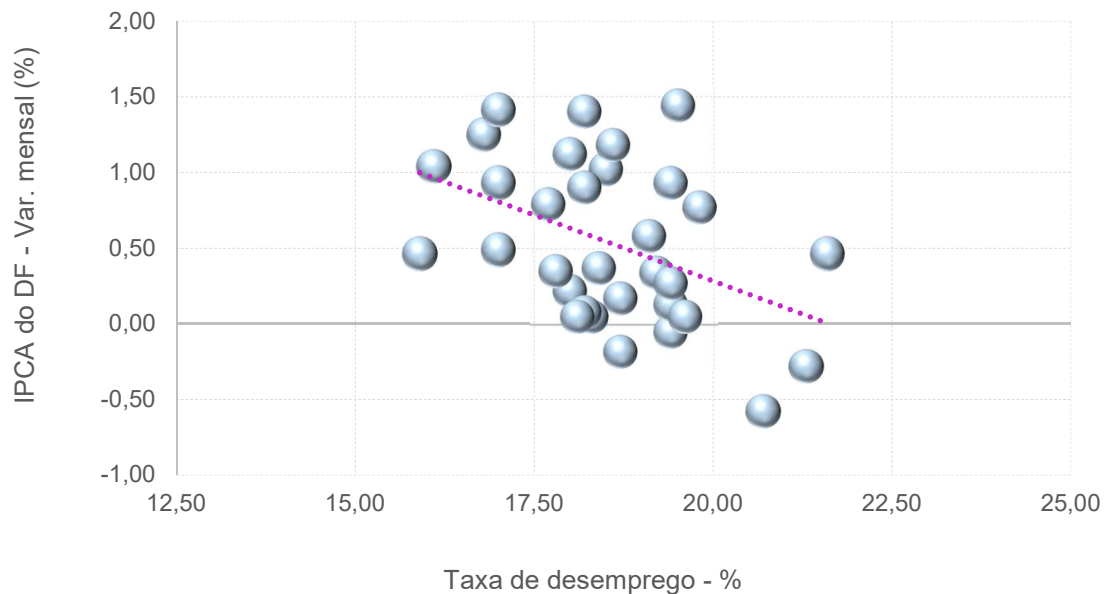
A relação entre inflação e desemprego, conhecida na literatura como Curva de Phillips⁷, é central para a análise macroeconômica (SCHWARTZMAN, 2006). Isso porque ela estabelece que é possível que uma economia alcance um desemprego baixo se estivesse disposta a suportar uma inflação mais alta, ou poderia atingir a estabilidade do nível de preços (inflação zero), se resolvesse aceitar um desemprego mais alto. Ou seja, há uma relação inversa, um *trade-off*, entre esses dois componentes econômicos no curto prazo⁸ (VELOSO, 2013).

⁷ Ela afirma que com a queda do desemprego haverá aumento de demanda e, conseqüentemente, pressão sobre os preços, que se elevam.

⁸ É importante frisar que a validade empírica da teoria se dá no curto prazo, uma vez que precisa que a variável nominal, a moeda, influencie o comportamento de uma variável real, o emprego.

Esse parece ser o momento pelo qual a economia do Distrito Federal está passando e a teoria da Curva de Phillips aquela à qual os dados devem apresentar maior aderência. Assim, avaliando o período de janeiro de 2019 a março de 2022, é possível verificar que, conforme a taxa de desemprego mensurada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) caía, a variação mensal dos preços captada pelo Índice Nacional de Preços Amplo (IPCA) da capital acelerava. Essa dinâmica é retratada no Gráfico 13, onde a reta, que mostra uma inclinação negativa, confirma o movimento contrário entre o IPCA do DF e a taxa de desemprego. A correlação dos indicadores nesse período é de -43,2%, fraca, porém significativa.

Gráfico 13 – Relação entre a variação mensal do IPCA e a taxa de desemprego – Distrito Federal – janeiro de 2019 a março de 2022 - %



Fonte: PED (Codeplan e Dieese) e IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Há, portanto, indícios de que parte do processo inflacionário atual se deve a um excedente de demanda. Ou melhor, a uma resposta mais rápida da demanda após o período mais crítico da pandemia do novo coronavírus do que a da oferta, que ainda sofre as consequências da desorganização das cadeias produtivas internacionais de abastecimento e depende do tempo natural de maturação da produção.

O fato de a demanda ter ficado represada durante a vigência das ações que restringiram o funcionamento dos estabelecimentos comerciais e a circulação de pessoas, seja pelo aumento do desemprego, seja porque as lojas estavam fechadas, pode, também, ter contribuído para um crescimento da procura mais rápido.

Ainda que a teoria tenha apresentado algumas contradições⁹ que atrapalharam a sua permanente verificação empírica, ela é fundamental para explicar que parte do processo inflacionário se deve a movimentos no mercado de trabalho e ao aumento da massa de rendimentos local. Importante ressaltar, no entanto, que esse é apenas um dos fatores que promovem o aumento de preços generalizado na economia, uma vez que existem elementos externos ao país que reforçam esse processo¹⁰.

Conhecer a forma como os indicadores se influenciam mutuamente e sua repercussão sobre o nível de atividade produtiva local permite tomar decisões de políticas públicas mais acertadas e eficientes. Afinal, ambos indicadores interferem significativamente na vida do brasileiro e afetam o seu comportamento de consumo, podendo intensificar ou travar o desenvolvimento econômico da capital federal.

Referências Bibliográficas

BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, p. 155- 173, 2005.

SCHWARTZMAN, F.F. Estimativa de Curva de Phillips para o Brasil com preços desagregados. Economia Aplicada, Vol. 10, Nº 1. 2006. <https://doi.org/10.1590/S1413-80502006000100008>.

VELOSO, G.O.; HOECKEL, P.H.O.; FEISTEL, P.R.; CASAGRANDE, D.L. e SANTOS, C.A.P.. A Curva de Phillips: Uma análise da economia brasileira de 2002 a 2012. Revista Economia & Tecnologia (RET). Vol. 9, Nº 2, p. 05-19, Abr/Jun, 2013.

⁹ A verificação empírica dessa teoria apresentou algumas inconsistências que a levaram a sofrer ajustes de acordo com a conjuntura econômica e adaptações ao longo do tempo (BLANCHARD, 2005).

¹⁰ No período de janeiro de 2019 a março de 2022, diversos acontecimentos influenciaram a dinâmica dos preços no mercado brasileiro e, mais especificamente, o distrital. Entre eles pode-se citar a valorização das commodities, a escassez de insumos e a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, etc.

Seção IV

Mercado de Trabalho

1. Sumário

Os principais indicadores do mercado de trabalho do Distrito Federal mostraram que o primeiro trimestre de 2022 apresentou um cenário produtivo otimista e de bom desempenho do mercado de trabalho na capital do país. Isso se traduziu em uma retração da taxa de desocupação em relação aos primeiros três meses de 2021 e uma forte criação de empregos no mercado formal. Esse movimento associado à relativa estabilidade dos rendimentos médios da população, ajudou a manter o nível de consumo e o estímulo positivo ao crescimento econômico.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF)¹¹ calculou em 17,0% a taxa de desemprego em março de 2022 e em 282 mil pessoas o total de desocupados. O aumento frente ao final de 2021 ocorreu parcialmente devido a questões sazonais, com o desaquecimento do comércio local após as vendas de final de ano. O número de empregados no *Setor privado*, tanto *com carteira* (-7 mil empregados) quanto *sem carteira* (-13 mil vagas), tiveram queda e superaram as contratações observadas entre os empregados *Autônomos* (+9 mil) e no *Setor público* (+6 mil empregos).

Focando a análise no mercado formal, o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED)¹² constatou que, pelo sétimo trimestre consecutivo, o número de admissões ocorridas superou o de desligamentos. Assim, o saldo acumulado entre abril de 2021 e março de 2022 foi de 59.133 postos de trabalho com carteira assinada. Todos os grandes setores avaliados tiveram saldos positivos, com destaque para os *Serviços* (+47.503 vagas, dos quais 8.552 foram no *Comércio*). No primeiro trimestre de 2022, foram criados 15.231 empregos formais no Distrito Federal.

Por fim, a taxa de informalidade na capital federal recuou 3,4 p.p. ante o último trimestre de 2021, atingindo o patamar de 30,3%. Com isso, percebe-se uma melhora da qualidade das vagas do mercado de trabalho local.

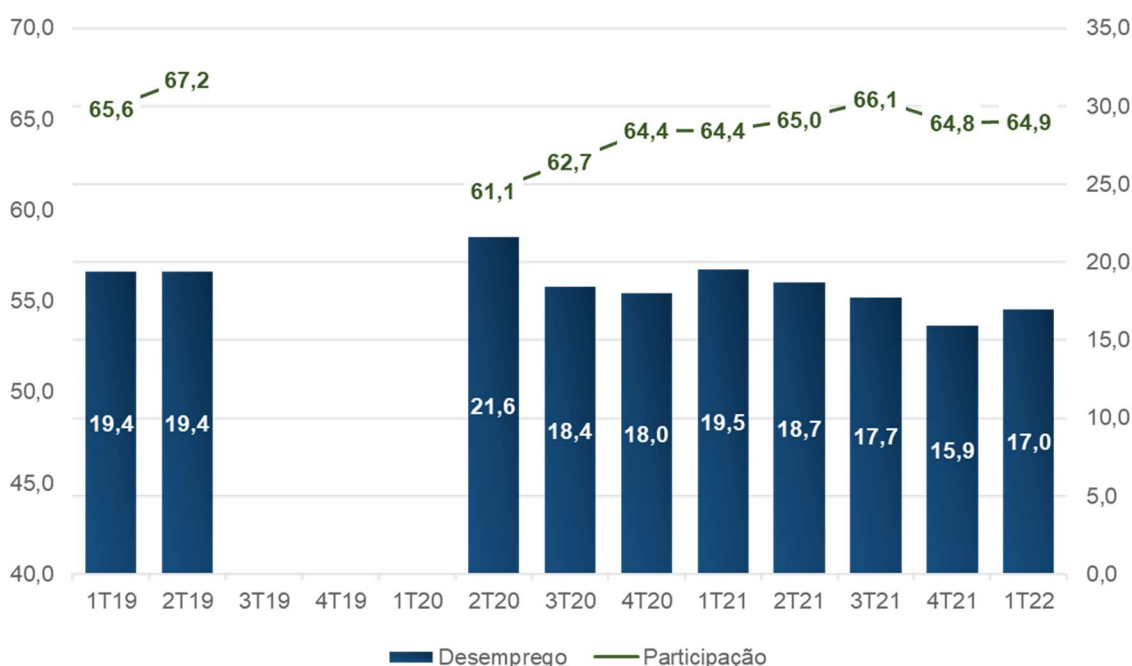
¹¹ A PED/DF teve sua divulgação suspensa entre setembro de 2019 e março de 2020 por motivos técnicos. Com o retorno da pesquisa pela Codeplan e pelo DIEESE, foi possível reestabelecer a análise da PED.

¹² A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema CAGED para registro de admissões e desligamentos pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (Novo CAGED), incorporando novas fontes de dados a fim de complementar a informação de desligamentos. A mudança de metodologia ocorreu em janeiro de 2020, mas a nova série de dados só foi disponibilizada em maio do mesmo ano.

2. Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF)

O número de pessoas desempregadas no Distrito Federal foi estimado em 282 mil pessoas no primeiro trimestre de 2022 pela PED/DF¹³, apresentando um avanço em relação aos 316 mil observados no mesmo trimestre do ano anterior. Essa redução no quadro de desempregados superou o crescimento de 0,5 p.p. da taxa de participação, que atingiu 64,9%, e levou a taxa de desemprego da capital a encerrar o primeiro trimestre do ano em 17,0% (Gráfico 1). Assim, a taxa de desemprego do primeiro trimestre de 2022 ficou abaixo dos 19,5% verificado no mesmo período de 2021.

Gráfico 1 – PED/DF – Taxa de desemprego e de participação (%) – 1º trimestre de 2019 a 1º trimestre de 2022* – Distrito Federal

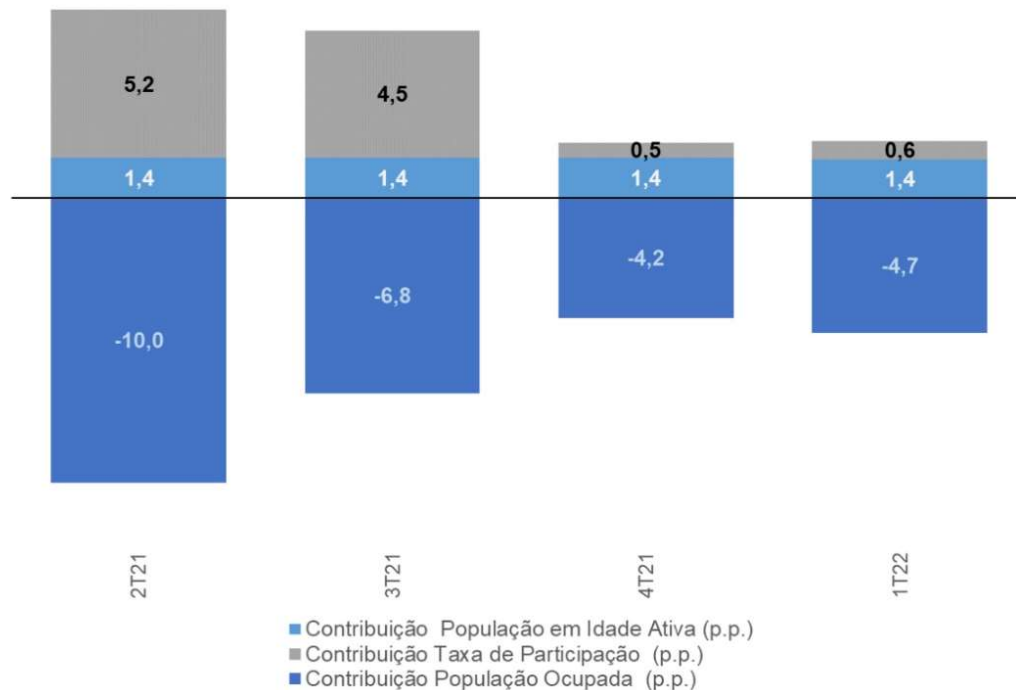


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio CODEPLAN-DIEESE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan *Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

Decompondo a variação trimestral da taxa de desemprego, percebe-se que a maior contribuição para o resultado dos primeiros três meses de 2022 veio da expansão da população ocupada. Esse indicador descontou 4,7 pontos percentuais (p.p.) à taxa de desemprego distrital (Gráfico 2). O aumento da taxa de participação elevou a taxa de desemprego na capital federal em 0,6 p.p. no período, e o crescimento populacional, 1,4 ponto percentual.

¹³ A PED/DF é uma pesquisa desenvolvida pela Codeplan, em parceria com o Departamento Sindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE), e possui metodologia própria a fim de melhor captar as realidades do mercado de trabalho local. Assim, seus resultados não são simétricos a outras pesquisas voltadas ao mesmo tema, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT).

Gráfico 2 – PED/DF – Decomposição da variação trimestral da taxa de desemprego (p.p.) e taxa de desemprego¹⁴ (%) — Distrito Federal – 2º trimestre de 2021 a 1º trimestre de 2022



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio CODEPLAN-DIEESE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

O resultado negativo no trimestre é corroborado pela constatação que cinco das seis posições na ocupação tiveram aumento no seu número de ocupados nos primeiros três meses de 2022 em relação a igual período de 2021 (Tabela 1).

Os empregados no *Setor privado* apontaram a maior expansão, gerando 33 mil empregos *com carteira assinada* (+6,4%) e 2 mil vagas *sem carteira assinada* (+2,2%). Tal comportamento ilustra a recuperação do mercado de trabalho local com a reabertura de todas as atividades comerciais na capital federal e com o avanço das campanhas de vacinação distrital e nacional. O número de postos de trabalho no *Setor público* aumentou em 21 mil vagas (+7,5%), e observou-se 9 mil trabalhadores *Autônomos* a mais na comparação.

As *Demais posições* apontaram a criação de 14 mil postos de trabalho (+14,0%). O resultado do trimestre não foi mais positivo pois o número de *Empregados domésticos* recuou em 5 mil pessoas (-6,3%) no período.

¹⁴ É possível que haja pequenas discrepâncias entre o somatório das contribuições dos indicadores e a variação total da taxa de desocupação. Essas diferenças resultam apenas do arredondamento dos valores, não impactando a análise do mercado de trabalho.

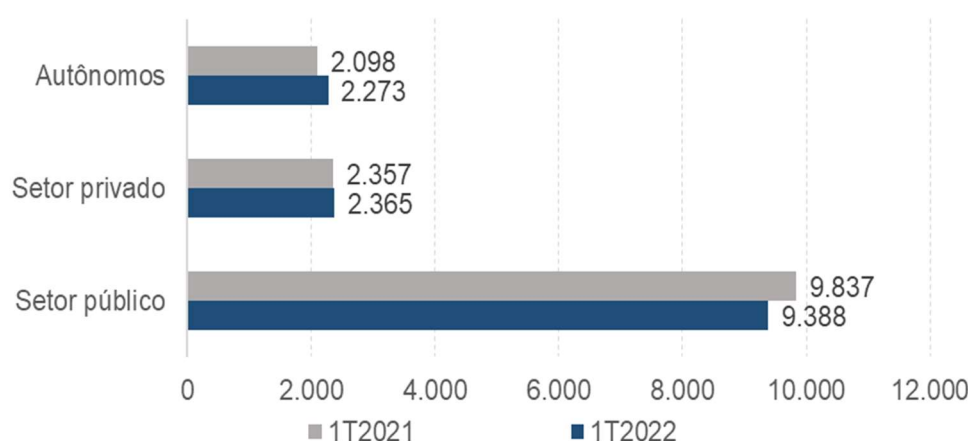
Tabela 1 – PED/DF – Comportamento do mercado de trabalho – 1º trimestre de 2021 e 1º trimestre de 2022 – Distrito Federal

Pesquisa de Emprego e Desemprego				
	1º trimestre 2021	1º trimestre 2022	Variação %	Variação absoluta
Indicadores (em mil pessoas)				
População				
Em idade de trabalhar (PIA)	2.517	2.558	1,6%	41
Na força de trabalho (PEA)	1.620	1.660	2,5%	40
Ocupada	1.304	1.378	5,7%	74
Desocupada	316	282	-10,8%	-34
Fora da força de trabalho (Inativos)	896	898	0,2%	2
Posição na ocupação				
Empregado no setor privado com carteira	517	550	6,4%	33
Empregado no setor privado sem carteira	93	95	2,2%	2
Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar)	280	301	7,5%	21
Autônomo	235	244	3,8%	9
Empregado doméstico	79	74	-6,3%	-5
Demais posições	100	114	14,0%	14
Taxas (em pontos percentuais)				
Taxa de desocupação	19,5	17,0	-	-2,5
Taxa de participação na força de trabalho	64,4	64,9	-	0,5
Rendimento médio real (em reais)				
Assalariados	4.317	4.315	0,0%	-2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio CODEPLAN-DIEESE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

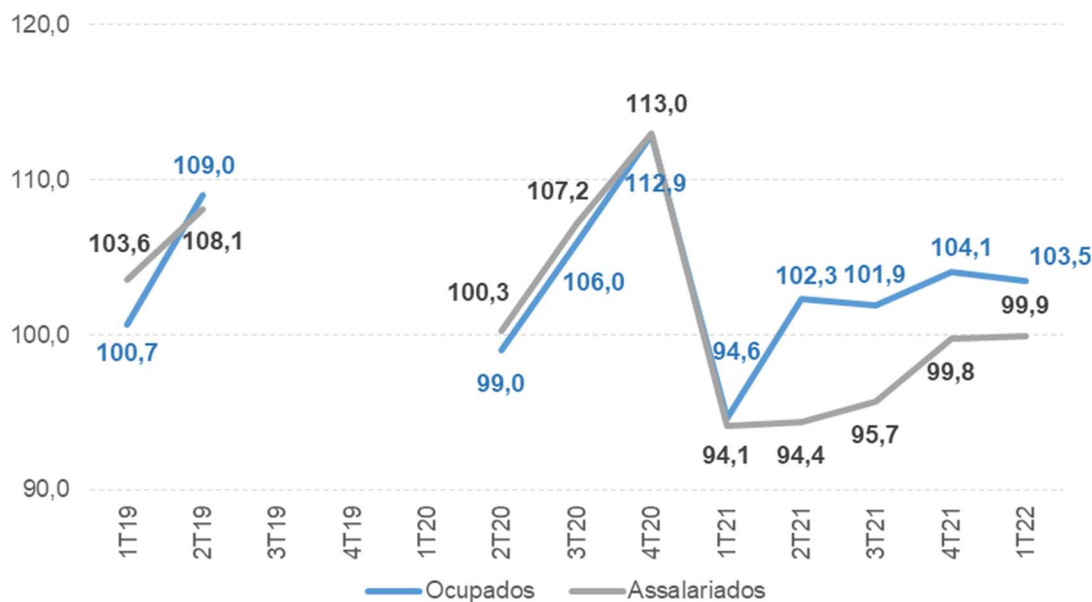
O rendimento real médio dos assalariados ficou estável entre o primeiro trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2022, passando de R\$ 4.317,00 para R\$ 4.315,00. Houve uma queda de 4,6% nos salários do *Setor público* que foi compensando por altas de 0,3% no *Setor privado* e de 8,3% entre os trabalhadores *Autônomos* (Gráfico 3). Com isso, a massa de rendimentos dos ocupados e dos assalariados subiu (Gráfico 4).

Gráfico 3 – PED/DF – Rendimento (R\$) médio real*, por posição na ocupação – 1º trimestre de 2021 e 1º trimestre de 2022 – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio CODEPLAN-DIEESE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.*Valores deflacionados pelo INPC.

Gráfico 4 – PED/DF – Evolução da massa de rendimentos reais* – Número-índice (média de 2012 = 100) – 1º trimestre de 2019 a 1º trimestre de 2022† – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio CODEPLAN-DIEESE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan. *Valores deflacionados pelo INPC. †Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

3. Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED

Considerando apenas as vagas formais do Distrito Federal, as estatísticas divulgadas pelo Novo Caged¹⁵ apresentam saldo positivo de postos de trabalho no trimestre.

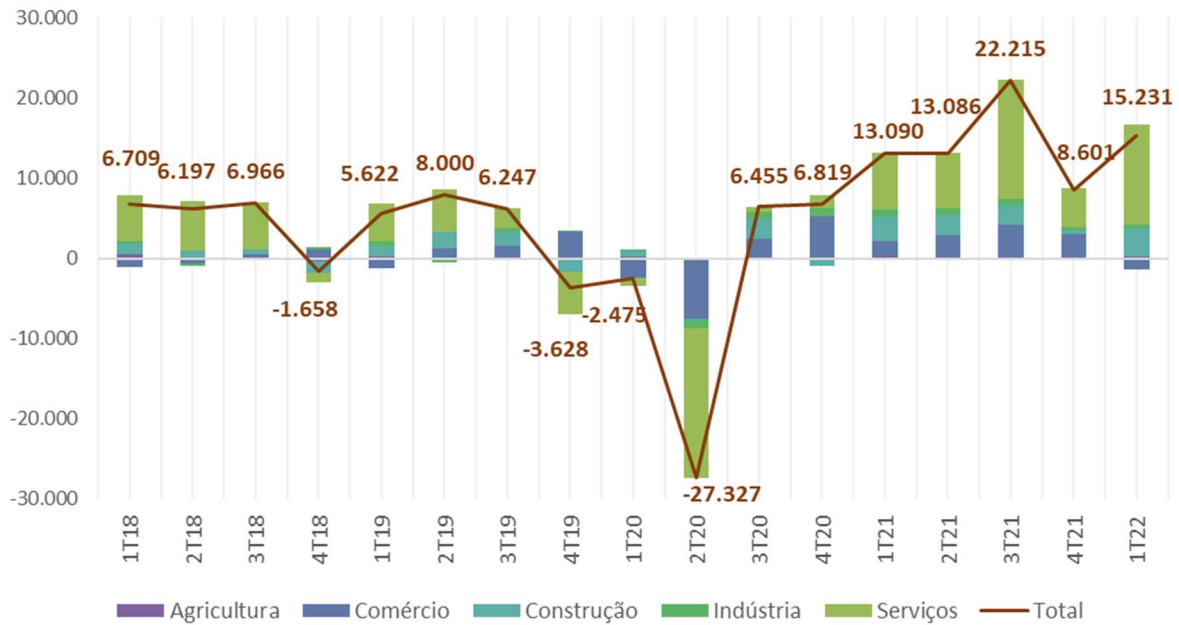
Resultados do 1º trimestre de 2022

No primeiro trimestre de 2022, foram abertos 15.231 novos postos de trabalho formal¹⁶ no Distrito Federal (Gráfico 5). O resultado representa um crescimento de 16,4% em relação ao saldo verificado no mesmo trimestre de 2021. Com o resultado do trimestre, a capital assegura o sétimo saldo positivo consecutivo em termos de vagas com carteira assinada.

¹⁵ As estatísticas do emprego formal do Distrito Federal e de todos os estados brasileiros passaram, no ano de 2020, a ser divulgadas pelo Novo CAGED, que utiliza o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED – antigo) e as informações do Empregador Web para gerar os dados sobre o mercado de trabalho.

¹⁶ Dados extraídos no dia 5 de maio de 2022.

Gráfico 5 – CAGED – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por grandes setores – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2022 – Distrito Federal



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Gráfico 6 – CAGED – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE – 1º trimestre de 2022 – Distrito Federal



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Entre os grandes setores, apenas o *Comércio* apontou retração entre janeiro e março de 2021, período marcado por um certo desaquecimento após as vendas de final de ano, encerrando 1.444 empregos. O setor de *Serviços* foi responsável sozinho pela abertura de 12.519 postos formais de trabalho. No setor industrial, houve criação de 3.987 vagas formais.

Analisando o comportamento do mercado formal por segmento produtivo, nota-se que a *Construção* (+3.536 postos de trabalho), *Atividades administrativas* (+3.099 vagas) e *Educação* (+2.815 empregos) apresentaram os maiores resultados positivos no trimestre (Gráfico 6).

A expansão da população ocupada no mercado formal reflete os aspectos sazonais associados ao primeiro trimestre do ano. Ainda assim, os 15.231 postos de trabalho criados no primeiro trimestre de 2022 se destacam como um resultado forte, apresentando o maior saldo para um primeiro trimestre do ano desde 2010, quando esse indicador havia sido de 15.819 novos postos de trabalho.

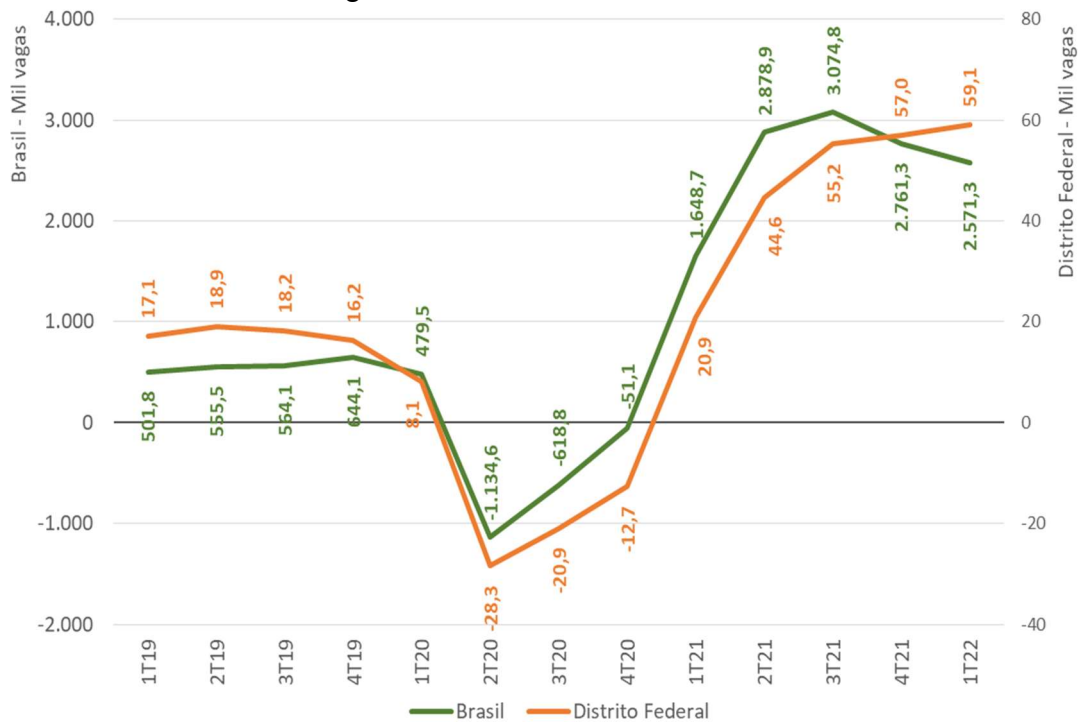
Resultados acumulados em 12 meses

Os resultados evidenciados pelo comportamento dos setores entre abril de 2021 e março de 2022 revelam um cenário otimista do mercado de trabalho ao mostrar uma trajetória ascendente e sustentada de saldos positivos tanto a nível nacional como distrital, de acordo com os dados do Gráfico 7. Assim, o saldo acumulado em doze meses até março de 2022 no Distrito Federal constata a criação líquida de 59,1 mil vagas formais no período. No Brasil, o saldo acumulado denota a criação líquida de mais de 2,6 milhões de postos de trabalho formais.

Nessa perspectiva de longo prazo (Gráfico 8), os segmentos econômicos que obtiveram os maiores saldos positivos no DF foram os de *Atividades administrativas* (+10.080 vagas) e *Construção* (+8.897 vagas), seguidos do *Comércio* (+8.552 postos de trabalho). Os dois primeiros foram também destaques do primeiro trimestre de 2022, ilustrando sua importância recente na recuperação do mercado de trabalho formal da capital federal. Já o *Comércio* aparece com saldo bastante positivo apesar de sua retração observada entre janeiro e março.

Outro fator que corrobora os bons resultados sustentados do mercado de trabalho distrital é a ausência de segmentos com retração no indicador acumulado em 12 meses. De fato, todas as atividades apresentadas no Novo Caged criaram vagas no Distrito Federal entre abril de 2021 e março de 2022, o que fortalece a economia local e contribui para a recuperação do poder de compra da população.

Gráfico 7 – Novo Caged – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) acumulado em 12 meses – 1º trimestre de 2019 a 1º trimestre de 2022 – Brasil e Distrito Federal – Mil vagas



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Gráfico 8 – Novo Caged – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE – Acumulado em 12 meses – 1º trimestre de 2022 – Distrito Federal



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

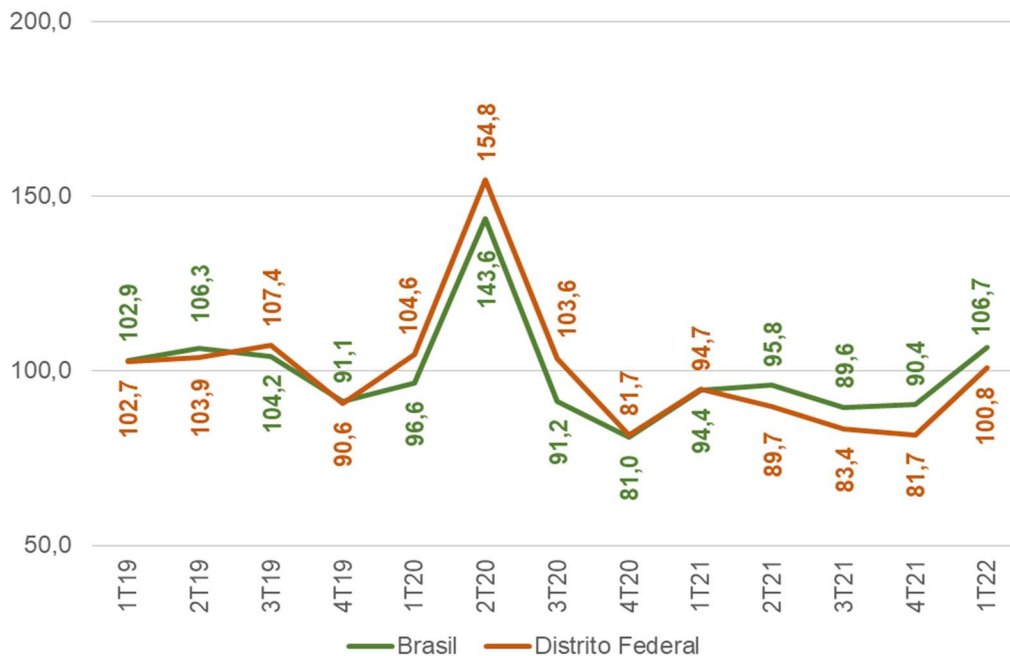
O atual panorama indica que o mercado de trabalho do Distrito Federal está em uma trajetória sustentada de recuperação apesar do incremento no contingente de desempregados em relação ao encerramento de 2021, comportamento que pode ser atribuído, parcialmente, a questões sazonais. Assim, a tendência é que a parcela da população que está buscando uma colocação encontre uma posição conforme o nível de atividade produtiva local se incrementa.

4. Seguro-Desemprego (ME)

Apesar da larga criação de novas vagas de trabalho formal apontadas pelo CAGED e da retração da taxa de desemprego em relação ao primeiro trimestre do ano anterior observada na PED/DF, o número de requerentes do seguro-desemprego no Distrito Federal atingiu nos primeiros três meses de 2022 seu maior valor desde o segundo semestre de 2020, ainda fortemente impactado pela pandemia.

O Gráfico 9 apresenta o número de requerimentos desse importante benefício financeiro concedido aos empregados formais dispensados sem justa causa. Apesar do aumento, observa-se que o número de requerimentos ainda se encontra abaixo do nível observado no período pré-pandemia. Em nível nacional, nota-se que as solicitações da proteção social também tiveram forte aumento no primeiro semestre de 2022.

Gráfico 9 – Seguro-desemprego – Número trimestral de requerentes – 1º trimestre de 2019 a 1º trimestre de 2022 – Brasil e Distrito Federal – Número-índice (média de 2018 = 100)



Fonte: Painel de Informações do Seguro-Desemprego/ME. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

5. Informalidade no Distrito Federal

O avanço no quadro de ocupados de maior grau de formalização, como empregados públicos ou de carteira assinada, observada na PED entre os primeiros três meses de 2021 e o mesmo período de 2022 levou a uma redução da informalidade no mercado de trabalho da capital federal¹⁷. A taxa de informalidade local recuou 2,4 p.p. no intervalo e encerrou o primeiro trimestre de 2022 em 30,0%. Esse resultado se deveu tanto à alta no número de trabalhadores formais (+8,9%, ou 82 mil empregados) quanto à redução no quadro de trabalhadores informais (-2,5%, ou 11 mil vagas).

Quando analisada a trajetória recente da taxa de informalidade no Distrito Federal (Gráfico 10), percebe-se um recuo da mesma no segundo trimestre de 2020, quando os impactos da pandemia passaram a ser evidentes na capital federal. A redução da informalidade local aponta que os empregos formais foram mais resilientes à contração do mercado de trabalho naquele trimestre do que os informais.

Tabela 2 – PED – Informalidade no mercado de trabalho¹⁸ – 1º trimestre de 2021 e 1º trimestre de 2022 – Distrito Federal

Pesquisa de Emprego e Desemprego				
	1º trimestre 2021	1º trimestre 2022	Variação (%)	Variação (absoluta)
Indicadores (em mil pessoas)				
População na força de trabalho	1.620	1.660	2,5%	40
Trabalhadores formais	924	1.006	8,9%	82
Trabalhadores informais	443	432	-2,5%	-11
Taxas (em pontos percentuais)				
Taxa de participação	64,4	64,9	-	0,5
Taxa de informalidade	32,4	30,0	-	-2,4

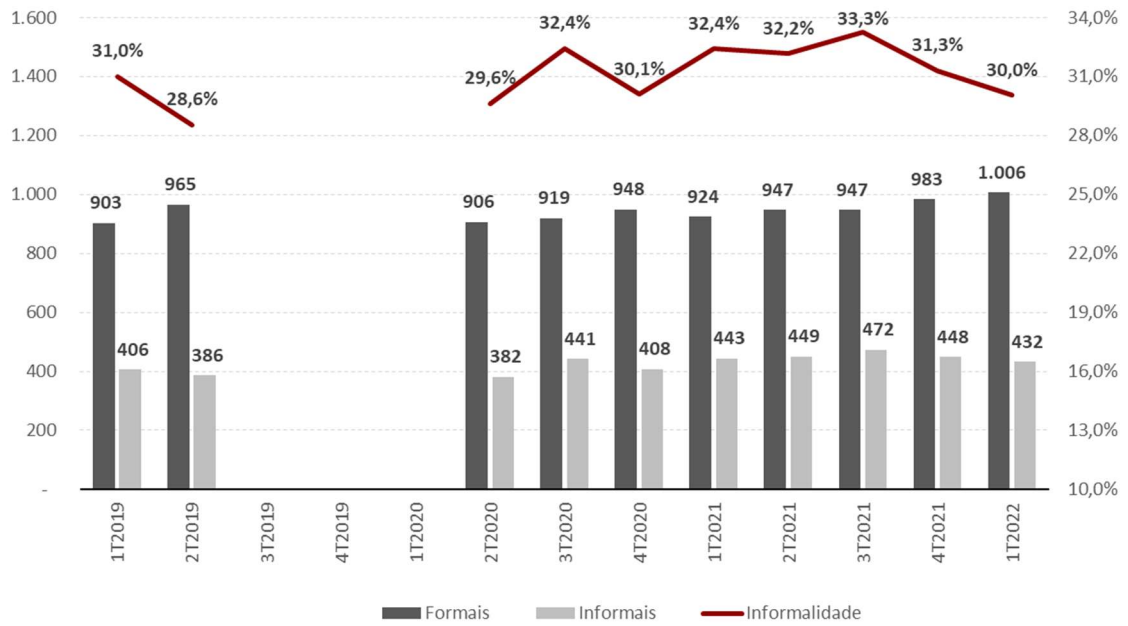
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio CODEPLAN-DIEESE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan. *Valores deflacionados pelo INPC. †Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

Nos trimestres subsequentes, a recuperação econômica observada foi impulsionada por um crescimento das ocupações informais acima das formais, elevando a taxa de informalidade até o patamar de 33,3% no terceiro trimestre de 2021. No final daquele ano e no início de 2022, porém, essa trajetória se reverteu, com aumento de trabalhadores formais e queda no número de informais, de forma que a taxa de informalidade no primeiro trimestre de 2022 ficou abaixo da observada no início de 2019, anterior à pandemia.

¹⁷ A taxa de informalidade representa os indivíduos ocupados ou em desemprego oculto por trabalho precário ou desalento que possuam carteira assinada, sejam estatutários ou tenham cadastro como CNPJ ou MEI.

¹⁸ A soma dos trabalhadores formais e informais na Tabela 2 não representa o número de ocupados apresentado na Tabela 1 por incluir também indivíduos em desemprego oculto por trabalho precário ou desalento.

Gráfico 10 – PED/DF – Número de ocupados formais e informais e taxa de informalidade – 1º trimestre de 2019 a 1º trimestre de 2022* – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio CODEPLAN-DIEESE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan *Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

Considerações finais

As expectativas para a economia em 2022 giram em torno de um ambiente mesclado por otimismo e por incertezas. O primeiro está relacionado com a redução dos efeitos da crise sanitária da Covid-19 sobre a mobilidade urbana, recuperação das atividades produtivas e do bom desempenho dos indicadores do mercado de trabalho. Já as dúvidas são decorrentes de uma persistente inflação, de uma elevada taxa de juros, das conjecturas em torno dos resultados da eleição presidencial e da guerra entre Ucrânia e Rússia. Ademais, o mês de janeiro também foi palco de um novo pico de novos casos do novo coronavírus que, mesmo com quantitativos mais alto que ondas anteriores, teve uma repercussão sobre a economia menos intensa.

Diante desses fatores, é certo que os elevados percentuais de crescimento econômico apresentados em 2021 não se repetirão em 2022, mostrando um fraco desempenho seja a nível nacional, seja distrital. A mediana das expectativas do mercado apresentou uma taxa de expansão abaixo de 1%, contudo, tem havido um movimento ajuste altista à medida que os resultados econômicos brasileiros de 2022 vem sendo divulgados. Mesmo assim, a situação ainda inspira atenção, uma vez que a média de crescimento dos países em desenvolvimento calculada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI)¹⁹ está acima de 3,0%.

Os riscos latentes inerentes a um cenário de incerteza impossibilitam uma visão de longo prazo acurada e também atrapalham os rumos da economia do Distrito Federal. Assim, espera-se um avanço acima de 1,8% no Idecon do DF no segundo trimestre de 2022. O resultado considera a trajetória passada da economia distrital e a alta de 2,3% verificada no primeiro trimestre do ano. Nessa conjuntura, o mercado de trabalho, que vem sucessivamente apresentando redução do desemprego e a criação de vagas com carteira assinada, contribui para melhorar o potencial de consumo da população local e, conseqüentemente, fomentar o seu nível de atividade produtiva.

Em relação à inflação, as previsões são pessimistas dado a manutenção da trajetória de alta das commodities no mercado internacional, aliada ao impacto da guerra sobre os preços do petróleo e aos efeitos climáticos sobre a produção doméstica de alimentos. Já o comportamento do câmbio, que se valorizou 10,0% em 2022, contribui para reduzir o impacto dos fatores externos sobre os preços e desencorajar as exportações, ampliando a oferta interna de bens e serviços.

Isso posto, há a percepção de uma trajetória de desaceleração inflacionária, principalmente, a partir do segundo semestre de 2022. Para que isso se confirme, o Banco Central tem mantido sua postura contracionista adiando o fim do ciclo de elevação da taxa de juros.

¹⁹ Projeção de crescimento do PIB dos mercados emergentes e das economias em desenvolvimento informada no *World Economic Outlook* (em português, Panorama da Economia Mundial) divulgado pelo FMI em abril de 2022.

Assim, espera-se que nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (COPOM) novos aumentos sejam anunciados dado que a expectativa é que a Selic finalize o ano no patamar de 13,25%²⁰.

A leitura dos indicadores macroeconômicos revela, então, um mercado de trabalho aquecido e pronto para absorver os grandes contingentes de desocupados, um movimento que é observado não apenas no Distrito Federal, mas na maior parte do país. Com a recuperação do poder de compra, o consumo, prejudicado pela alta da inflação e da taxa de juros, recebe um alento. O equilíbrio entre as forças atuando para a recuperação do nível de atividade produtiva e aquelas refreando-o constrói uma imagem de perspectivas econômicas até bastante positiva. Contudo, é preciso ter cautela na avaliação do cenário e sua repercussão sobre a atividade econômica da capital federal.

²⁰ Relatório de mercado Focus de 29 de abril de 2022.